

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	18
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	21
---	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	92
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	94
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	96
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	97

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	94.863
Preferenciais	0
Total	94.863
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2011	Dividendo	10/03/2011	Ordinária		0,64026
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2011	Dividendo	10/03/2011	Ordinária		0,04849

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.700.950	1.659.961
1.01	Ativo Circulante	650.033	638.074
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.391	6.717
1.01.02	Aplicações Financeiras	189.500	246.767
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	189.500	246.767
1.01.03	Contas a Receber	226.639	175.397
1.01.03.01	Clientes	226.639	175.397
1.01.04	Estoques	203.341	186.674
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.324	10.808
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.324	10.808
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.734	475
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.104	11.236
1.01.08.03	Outros	10.104	11.236
1.01.08.03.01	Outras Contas a Receber	10.104	11.236
1.02	Ativo Não Circulante	1.050.917	1.021.887
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	89.635	97.783
1.02.01.03	Contas a Receber	331	331
1.02.01.03.01	Clientes	331	331
1.02.01.06	Tributos Diferidos	52.928	55.239
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.928	55.239
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.775	5.890
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	5.775	5.890
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	30.601	36.323
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	11.739	17.532
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	15.597	15.438
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	3.265	3.353
1.02.02	Investimentos	219.499	206.332
1.02.02.01	Participações Societárias	219.499	206.332
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	182.241	177.314
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	37.025	28.785
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	233	233
1.02.03	Imobilizado	720.306	696.290
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	720.306	696.290
1.02.04	Intangível	21.477	21.482
1.02.04.01	Intangíveis	21.477	21.482
1.02.04.01.02	Ágio na aquisição de participação	20.292	20.292
1.02.04.01.03	Software	1.185	1.190

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.700.950	1.659.961
2.01	Passivo Circulante	263.249	263.168
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	56.161	59.579
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	56.161	59.579
2.01.02	Fornecedores	75.168	59.427
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	63.659	57.741
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	11.509	1.686
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.270	11.414
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	57.388	24.309
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	57.388	24.309
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	27.494	16.045
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	29.894	8.264
2.01.05	Outras Obrigações	59.262	108.439
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.694	2.727
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	2.694	2.727
2.01.05.02	Outros	56.568	105.712
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	60.737
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	35.602	34.490
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	20.677	8.703
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros a Pagar	289	1.782
2.02	Passivo Não Circulante	604.646	617.405
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	481.447	494.125
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	481.447	494.125
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	450.098	437.157
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	31.349	56.968
2.02.02	Outras Obrigações	9.620	9.356
2.02.02.02	Outros	9.620	9.356
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	9.620	9.356
2.02.03	Tributos Diferidos	97.556	94.565
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	97.556	94.565
2.02.04	Provisões	16.023	19.359
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.023	19.359
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.895	14.848
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.550	3.937
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	578	574
2.03	Patrimônio Líquido	833.055	779.388
2.03.01	Capital Social Realizado	360.000	360.000
2.03.04	Reservas de Lucros	231.404	236.004
2.03.04.01	Reserva Legal	34.451	34.451
2.03.04.02	Reserva Estatutária	196.953	196.953
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	4.600
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	58.804	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	178.916	180.963
2.03.06.01	Ajuste de Custo Atribuído ao Imobilizado	177.900	180.515
2.03.06.02	Mensuração de Instrumentos Financeiros, Líquidos	-191	-1.176
2.03.06.03	Transações com Pagamentos Baseados em Ações	1.207	1.624

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	3.931	2.421
2.03.07.01	Varição Cambial sobre Investimentos no Exterior	3.931	2.421

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	460.046	396.573
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-364.021	-312.277
3.03	Resultado Bruto	96.025	84.296
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.242	-24.570
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.576	-9.660
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.052	-15.300
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-17.861	-14.127
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.191	-1.173
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	231	898
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-384	-778
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.539	270
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	78.783	59.726
3.06	Resultado Financeiro	-2.115	-9.083
3.06.01	Receitas Financeiras	8.913	4.094
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.028	-13.177
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	76.668	50.643
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.479	-17.870
3.08.01	Corrente	-15.685	-13.030
3.08.02	Diferido	-4.794	-4.840
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	56.189	32.773
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	56.189	32.773
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,59230	0,69100
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,59150	0,69100

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	56.189	32.773
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.495	10.289
4.02.01	Mensuração de Instrumentos Financeiros, Líquidos	985	0
4.02.03	Varição Cambial sobre Investimento no Exterior	1.510	10.289
4.03	Resultado Abrangente do Período	58.684	43.062

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	81.436	82.640
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	73.301	55.194
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR / CS	76.668	50.643
6.01.01.02	Depreciação e amortização	9.225	9.080
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.794	4.840
6.01.01.05	Custo residual de ativos imobilizados baixados	401	263
6.01.01.06	Resultado da equivalência patrimonial	-11.539	-270
6.01.01.07	Provisão para contingências (adições mais atualizações)	1.274	996
6.01.01.08	Reversão da provisão de contingências	-4.610	-69
6.01.01.09	Variação cambial de investimento no exterior	-1.510	-10.289
6.01.01.10	Mensuração dos instrumentos financeiros	-985	0
6.01.01.11	Plano de opções de compra de ações	-417	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.135	27.446
6.01.02.01	Redução em aplicações financeiras	57.267	64.794
6.01.02.02	(Aumento) em contas a receber	-52.242	-49.118
6.01.02.03	(Aumento) nos estoques	-16.667	-7.074
6.01.02.04	Aumento em fornecedores	15.741	12.180
6.01.02.05	Redução em outras contas a receber, impostos a recuperar e demais contas	7.194	5.677
6.01.02.06	Aumento em outras contas a pagar, provisões e demais contas	12.527	14.017
6.01.02.07	Imposto de renda e contribuição social corrente	-15.685	-13.030
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-33.826	-24.927
6.02.01	Aumento de capital em dinheiro	-118	-9.609
6.02.02	Aquisição de ativos intangíveis	-66	-243
6.02.03	Aquisição de ativos imobilizados	-33.642	-15.075
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-44.936	-65.701
6.03.01	Empréstimos tomados	27.999	174.260
6.03.02	Pagamentos de empréstimos	-1.804	-216.723
6.03.03	Pagamentos de juros sobre empréstimos	-5.794	-2.839
6.03.04	Pagamento de dividendos	-65.337	-20.399
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.674	-7.988
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.717	26.130
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.391	18.142

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	360.000	1.624	236.004	0	181.760	779.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	360.000	1.624	236.004	0	181.760	779.388
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-417	0	-2.615	0	-3.032
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-417	0	0	0	-417
5.04.09	Depreciação do Custo Atribuído	0	0	0	-2.615	0	-2.615
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	58.804	2.495	61.299
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	58.804	0	58.804
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.495	2.495
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.510	1.510
5.05.02.06	Mensuração de instrumentos financeiros, líquidos	0	0	0	0	985	985
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-4.600	0	0	-4.600
5.06.06	Dividendos adicionais propostos	0	0	-4.600	0	0	-4.600
5.07	Saldos Finais	360.000	1.207	231.404	56.189	184.255	833.055

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	261.463	0	218.692	0	195.222	675.377
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	261.463	0	218.692	0	195.222	675.377
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-2.926	0	-2.926
5.04.09	Depreciação do Custo Atribuído	0	0	0	-2.926	0	-2.926
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.699	10.289	45.988
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.699	0	35.699
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	10.289	10.289
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.289	10.289
5.07	Saldos Finais	261.463	0	218.692	32.773	205.511	718.439

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	562.891	483.930
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	562.970	483.166
7.01.02	Outras Receitas	231	898
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-310	-134
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-352.305	-298.802
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-307.141	-266.332
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-45.164	-32.470
7.03	Valor Adicionado Bruto	210.586	185.128
7.04	Retenções	-9.225	-9.080
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.225	-9.080
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	201.361	176.048
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.452	4.364
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.539	270
7.06.02	Receitas Financeiras	8.913	4.094
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	221.813	180.412
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	221.813	180.412
7.08.01	Pessoal	79.349	69.339
7.08.01.01	Remuneração Direta	71.185	63.803
7.08.01.04	Outros	8.164	5.536
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	75.201	65.071
7.08.02.01	Federais	53.252	45.536
7.08.02.02	Estaduais	21.874	19.479
7.08.02.03	Municipais	75	56
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.074	13.229
7.08.03.01	Juros	11.028	13.177
7.08.03.02	Aluguéis	46	52
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	56.189	32.773
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.189	32.773

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.151.655	2.084.398
1.01	Ativo Circulante	978.787	941.424
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	51.540	57.639
1.01.02	Aplicações Financeiras	189.884	265.481
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	189.884	265.481
1.01.03	Contas a Receber	353.624	252.661
1.01.03.01	Clientes	353.624	252.661
1.01.04	Estoques	343.418	321.035
1.01.06	Tributos a Recuperar	22.724	26.479
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	22.724	26.479
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.119	779
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	15.478	17.350
1.01.08.03	Outros	15.478	17.350
1.01.08.03.01	Outras Contas a Receber	15.478	17.350
1.02	Ativo Não Circulante	1.172.868	1.142.974
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	164.597	167.980
1.02.01.03	Contas a Receber	331	331
1.02.01.03.01	Clientes	331	331
1.02.01.06	Tributos Diferidos	89.379	91.933
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	89.379	91.933
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	74.887	75.716
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	44.802	47.137
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	25.361	23.956
1.02.01.09.05	Outras Contas a Receber	4.724	4.623
1.02.02	Investimentos	233	233
1.02.02.01	Participações Societárias	233	233
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	233	233
1.02.03	Imobilizado	981.542	948.178
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	981.542	948.178
1.02.04	Intangível	26.496	26.583
1.02.04.01	Intangíveis	26.496	26.583
1.02.04.01.02	Ágio na aquisição de participação	21.425	21.406
1.02.04.01.03	Software	1.185	1.190
1.02.04.01.04	Direito de uso	3.886	3.987

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.151.655	2.084.398
2.01	Passivo Circulante	576.868	544.107
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	72.414	72.659
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	72.414	72.659
2.01.02	Fornecedores	171.407	150.106
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	111.277	104.111
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	60.130	45.995
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.732	12.506
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.732	12.506
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.213	3.341
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	10.049	8.602
2.01.03.01.03	Parcelamento de Impostos	470	563
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	193.606	138.403
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	193.606	138.403
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	137.440	100.093
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	56.166	38.310
2.01.05	Outras Obrigações	121.709	170.433
2.01.05.02	Outros	121.709	170.433
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	60.737
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	78.112	80.594
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	43.308	27.320
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros a Pagar	289	1.782
2.02	Passivo Não Circulante	741.732	760.903
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	573.581	592.867
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	573.581	592.867
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	532.888	526.364
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	40.693	66.503
2.02.02	Outras Obrigações	12.394	11.089
2.02.02.02	Outros	12.394	11.089
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	12.394	11.089
2.02.03	Tributos Diferidos	129.814	128.029
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	129.814	128.029
2.02.04	Provisões	25.943	28.918
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	25.943	28.918
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	19.954	22.533
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.411	5.811
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	578	574
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	833.055	779.388
2.03.01	Capital Social Realizado	360.000	360.000
2.03.04	Reservas de Lucros	231.404	236.004
2.03.04.01	Reserva Legal	34.451	34.451
2.03.04.02	Reserva Estatutária	196.953	196.953
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	4.600
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	58.804	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	178.916	180.963
2.03.06.01	Ajuste de Custo Atribuído ao Imobilizado	177.900	180.515

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.06.02	Mensuração de Instrumentos Financeiros, Líquidos	-191	-1.176
2.03.06.03	Transações com Pagamentos Baseados em Ações	1.207	1.624
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	3.931	2.421
2.03.07.01	Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	3.931	2.421

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	666.981	496.715
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-530.149	-397.756
3.03	Resultado Bruto	136.832	98.959
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-48.459	-35.151
3.04.01	Despesas com Vendas	-22.833	-15.479
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.228	-19.859
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-24.037	-18.686
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.191	-1.173
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	913	1.761
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.311	-1.574
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	88.373	63.808
3.06	Resultado Financeiro	-5.356	-12.715
3.06.01	Receitas Financeiras	11.634	5.203
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.990	-17.918
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	83.017	51.093
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-26.828	-18.320
3.08.01	Corrente	-23.167	-18.187
3.08.02	Diferido	-3.661	-133
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	56.189	32.773
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	56.189	32.773
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	56.189	32.773
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,59230	0,69100
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,59150	0,69100

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	56.189	32.773
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.495	10.289
4.02.01	Mensuração de Instrumentos Financeiros, líquidos	985	0
4.02.03	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	1.510	10.289
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	58.684	43.062
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	58.684	43.062

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	37.451	57.756
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	93.870	66.216
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR / CS	83.017	51.093
6.01.01.02	Depreciação e amortização	12.302	13.265
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.661	133
6.01.01.05	Custo residual de ativos imobilizados baixados	777	1.228
6.01.01.06	Provisão para contingência (adições mais atualizações)	1.800	1.368
6.01.01.07	Reversão da provisão de contingências	-4.775	-871
6.01.01.08	Variação cambial de investimentos no exterior	-1.510	0
6.01.01.09	Mensuração de instrumentos financeiros	-985	0
6.01.01.10	Plano de opções de compra de ações	-417	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-56.419	-8.460
6.01.02.01	Redução em aplicações financeiras	45.194	35.895
6.01.02.02	(Aumento) em contas a receber	-100.963	-58.648
6.01.02.03	(Aumento) nos estoques	-22.383	-11.739
6.01.02.04	Aumento em fornecedores	21.301	14.930
6.01.02.05	Redução (aumento) em outras contas a receber, impostos a recuperar e demais contas	5.116	-2.367
6.01.02.06	Aumento em outras contas a pagar, provisões e demais contas	18.483	31.656
6.01.02.07	Imposto de renda e contribuição social	-23.167	-18.187
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-45.150	-18.316
6.02.01	Aquisição de ativos imobilizados	-45.084	-18.073
6.02.02	Aquisição de ativos intangíveis	-66	-243
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-29.420	-65.020
6.03.01	Empréstimos tomados	76.868	211.149
6.03.02	Pagamentos de empréstimos	-29.586	-252.519
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos	-11.365	-3.251
6.03.04	Pagamentos de dividendos	-65.337	-20.399
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	617	1.819
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-36.502	-23.761
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	57.639	55.302
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	21.137	31.541

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	360.000	1.624	236.004	0	181.760	779.388	0	779.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	360.000	1.624	236.004	0	181.760	779.388	0	779.388
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-417	0	-2.615	0	-3.032	0	-3.032
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-417	0	0	0	-417	0	-417
5.04.09	Depreciação do Custo Atribuído	0	0	0	-2.615	0	-2.615	0	-2.615
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	58.804	2.495	61.299	0	61.299
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	58.804	0	58.804	0	58.804
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.495	2.495	0	2.495
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.510	1.510	0	1.510
5.05.02.06	Mensuração de instrumentos financeiros, líquidos	0	0	0	0	985	985	0	985
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-4.600	0	0	-4.600	0	-4.600
5.06.06	Dividendos adicionais propostos	0	0	-4.600	0	0	-4.600	0	-4.600
5.07	Saldos Finais	360.000	1.207	231.404	56.189	184.255	833.055	0	833.055

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	261.463	0	218.692	0	195.222	675.377	0	675.377
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	261.463	0	218.692	0	195.222	675.377	0	675.377
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-2.926	0	-2.926	0	-2.926
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	-2.926	0	-2.926	0	-2.926
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.699	10.289	45.988	0	45.988
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.699	0	35.699	0	35.699
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	10.289	10.289	0	10.289
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.289	10.289	0	10.289
5.07	Saldos Finais	261.463	0	218.692	32.773	205.511	718.439	0	718.439

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	786.233	591.016
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	785.632	589.582
7.01.02	Outras Receitas	913	1.761
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-312	-327
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-524.208	-376.907
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-443.670	-328.818
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-80.538	-48.089
7.03	Valor Adicionado Bruto	262.025	214.109
7.04	Retenções	-12.302	-13.265
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.302	-13.265
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	249.723	200.844
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.634	5.203
7.06.02	Receitas Financeiras	11.634	5.203
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	261.357	206.047
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	261.357	206.047
7.08.01	Pessoal	107.339	85.390
7.08.01.01	Remuneração Direta	97.762	78.270
7.08.01.04	Outros	9.577	7.120
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	80.623	69.914
7.08.02.01	Federais	58.569	49.270
7.08.02.02	Estaduais	21.889	20.481
7.08.02.03	Municipais	165	163
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	17.206	17.970
7.08.03.01	Juros	16.990	17.918
7.08.03.02	Aluguéis	216	52
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	56.189	32.773
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	56.189	32.773

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultados 1T11****1) DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011**

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 667,0 milhões, um aumento de 34,3% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 100,7 milhões, um aumento de 32,7% em relação ao primeiro trimestre de 2010;
- Lucro líquido de R\$ 56,2 milhões (lucro por ação de R\$ 0,5923), um aumento de 71,5% em relação ao primeiro trimestre de 2010 (lucro por ação de R\$ 0,3455, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010);
- Endividamento bancário líquido de R\$ 525,8 milhões (R\$ 486,1 milhões ao final do primeiro trimestre de 2010) ou 1,6x EBITDA dos últimos 12 meses (2,5x ao final do primeiro trimestre de 2010).

2) MERCADO

Conforme dados da ANFAVEA a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	1T10	1T11	Var.
Automóveis	654.302	701.394	7,2%
Comerciais Leves	129.035	145.359	12,7%
Caminhões	41.979	44.552	6,1%
Ônibus	10.952	10.843	-1,0%
Total Veículos	836.268	902.148	7,9%
Máquinas Agrícolas	20.248	19.784	-2,3%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da ANFAVEA, a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	1T10	1T11	Var.
Automóveis	138.028	160.400	16,2%
Comerciais Leves	25.462	27.172	6,7%
Caminhões	4.599	5.621	22,2%
Ônibus	3.094	2.530	-18,2%
Total Veículos	171.183	195.723	14,3%
Máquinas Agrícolas	3.153	4.172	32,3%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultados 1T11**

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade que disponibiliza informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região do NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	1T10	1T11	Var.
Automóveis	1.294.388	1.396.087	7,9%
Comerciais Leves	1.585.367	1.917.546	21,0%
Total Veículos Leves	2.879.755	3.313.633	15,1%

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	1T10	1T11	Var.
Vagões de Carga (unid.)	533	1.443	170,7%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	10.978	13.457	22,6%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	384	1.035	169,7%

* somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

3) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Consolidado			
DRE - R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida	496.715	666.981	34,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(397.756)	(530.149)	33,3%
Lucro Bruto	98.959	136.832	38,3%
	19,9%	20,5%	
Despesas Operacionais	(35.152)	(48.459)	37,9%
Lucro Operacional (EBIT)	63.807	88.373	38,5%
	12,8%	13,2%	
Resultado Financeiro	(12.715)	(5.356)	-57,9%
Lucro Líquido	32.773	56.189	71,5%
	6,6%	8,4%	
EBITDA	75.860	100.675	32,7%
	15,3%	15,1%	

3.1) Receita operacional líquida

No primeiro trimestre de 2011, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 667,0 milhões, um aumento de 34,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a forte retomada do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga, (ii) o expressivo crescimento da produção norte-americana de veículos leves e (iii) o

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Resultados 1T11



crescimento da produção brasileira de veículos, com destaque para as exportações de veículos e máquinas agrícolas.

As exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram R\$ 115,4 milhões ou US\$ 69,8 milhões no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 15,3% em reais e 26,8% em dólares, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

No trimestre os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 57,0%, México com 26,4%, América Latina com 9,0%, Europa com 4,2%, Ásia/Oceania com 2,2%, África/Oriente Médio com 1,1% e Canadá com 0,1%.

Receita Líquida Consolidada R\$ mil	1T10		1T11		Var.
Rodas (Brasil)					
Mercado Interno	85.598	17,2%	107.643	16,1%	25,8%
Mercado Externo	9.531	1,9%	12.657	1,9%	32,8%
Total	95.129	19,2%	120.300	18,0%	26,5%
Rodas (China)					
Mercado Externo	5.093	1,0%	6.718	1,0%	31,9%
Total	5.093	1,0%	6.718	1,0%	31,9%
Chassis					
Mercado Interno	173.352	34,9%	195.161	29,3%	12,6%
Mercado Externo	7.970	1,6%	2.263	0,3%	-71,6%
Total	181.323	36,5%	197.424	29,6%	8,9%
Divisão Rodas e Chassis					
Mercado Interno	258.950	52,1%	302.804	45,4%	16,9%
Mercado Externo	22.594	4,5%	21.638	3,2%	-4,2%
Total	281.544	56,7%	324.442	48,6%	15,2%
Divisão Fumagalli					
Mercado Interno	61.242	12,3%	73.280	11,0%	19,7%
Mercado Externo	67.968	13,7%	85.428	12,8%	25,7%
Total	129.210	26,0%	158.708	23,8%	22,8%
Divisão Comp. Autom.					
Mercado Interno	34.952	7,0%	44.005	6,6%	25,9%
Mercado Externo	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total	34.952	7,0%	44.005	6,6%	25,9%
AmstedMaxion (50%)					
Mercado Interno	41.473	8,3%	131.487	19,7%	217,0%
Mercado Externo	9.536	1,9%	8.338	1,3%	-12,6%
Total	51.009	10,3%	139.826	21,0%	174,1%
Iochepe-Maxion (consolidado)					
Mercado Interno	396.617	79,8%	551.576	82,7%	39,1%
Mercado Externo	100.098	20,2%	115.404	17,3%	15,3%
Total	496.715	100,0%	666.981	100,0%	34,3%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultados 1T11****3.2) Custo dos Produtos Vendidos**

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 530,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, o que representa 79,5% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 33,3% em relação ao primeiro trimestre de 2010, quando este custo representou 80,1% da receita operacional líquida consolidada.

3.3) Lucro Bruto

No primeiro trimestre de 2011, o lucro bruto foi de R\$ 136,8 milhões, o que representa uma margem bruta de 20,5% e um aumento de 38,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o lucro bruto totalizou R\$ 99,0 milhões com uma margem bruta de 19,9%.

3.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 48,5 milhões no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 37,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essas despesas representaram 7,3% da receita operacional líquida consolidada no trimestre, contra 7,1% no primeiro trimestre de 2010.

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais no primeiro trimestre são: (i) aumento dos gastos com a folha de pagamento em função do dissídio salarial concedido no quarto trimestre de 2010 e (ii) aumento com despesas variáveis de venda em função do crescimento do volume de vendas.

3.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 88,4 milhões no primeiro trimestre de 2011, o que representa 13,2% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 38,5% em relação ao primeiro trimestre de 2010, quando o EBIT representou 12,8% da receita operacional líquida consolidada.

3.6) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

No primeiro trimestre de 2011, o EBITDA foi de R\$ 100,7 milhões, um aumento de 32,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação reduziu de 15,3% no primeiro trimestre de 2010 para 15,1% no primeiro trimestre de 2011.

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação do EBITDA R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Lucro Líquido	32.773	56.189	71,5%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(18.320)	(26.828)	46,4%
Resultado Financeiro	(12.715)	(5.356)	-57,9%
Depreciação / Amortização	(12.053)	(12.302)	2,1%
EBITDA	75.860	100.675	32,7%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Resultados 1T11



3.7) Resultado Financeiro

O resultado financeiro no primeiro trimestre de 2011 foi negativo em R\$ 5,4 milhões, uma redução de 57,9% em relação ao resultado negativo de R\$ 12,7 milhões no mesmo trimestre de ano anterior.

Esse resultado deve-se: (i) a redução das despesas com juros sobre financiamentos que atingiram R\$ 12,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, em relação a R\$ 13,8 milhões no primeiro trimestre de 2010, (ii) redução das despesas com variação cambial que atingiram R\$ 0,3 milhão no primeiro trimestre de 2011, em relação a R\$ 1,8 milhão no primeiro trimestre de 2010 e (iii) aumento da receita com aplicações financeiras que atingiu R\$ 7,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, em relação a R\$ 2,8 milhões no primeiro trimestre de 2010.

3.8) Resultado Líquido

No primeiro trimestre de 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 56,2 milhões (lucro por ação de R\$ 0,5923), um crescimento de 71,5% em relação ao lucro líquido do primeiro trimestre de 2010 (R\$ 32,8 milhões e lucro por ação de R\$ 0,3455, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

4) INVESTIMENTOS

No primeiro trimestre de 2011, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 45,1 milhões (R\$ 18,1 milhões no mesmo trimestre do ano anterior).

5) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do primeiro trimestre de 2011 era de R\$ 241,4 milhões, sendo 86,6% denominada em Real, 11,0% denominada em Peso Mexicano, 2,0% denominada em Dólar e 0,4% em Yuan.

As aplicações financeiras representavam 91,2% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 767,2 milhões, estando R\$ 193,6 milhões (25,2%) registrados no passivo circulante e R\$ 573,6 milhões (74,8%) no não circulante. Os indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: os juros fixos de 4,5% ao ano (Programa BNDES – PSI-I) com 63,6%, seguido por juros fixos de 5,5% (Programa BNDES – PSI-II) com 9,1%, o Dólar com 8,1%, a TJLP com 7,3%, o CDI com 4,8%, o Yuan com 4,5% e o IPCA com 2,6%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 525,8 milhões no final do primeiro trimestre de 2011, um aumento de 8,2% em relação ao final do

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Resultados 1T11



primeiro trimestre de 2010. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,6x ao final do primeiro trimestre de 2011, inferior à relação de 2,5x ao final do mesmo período do ano anterior.

Para fins de entendimento da evolução recente do endividamento bancário líquido consolidado cabe ressaltar o pagamento de dividendos e distribuição de lucros acumulados no valor total de R\$ 65,3 milhões durante o primeiro trimestre de 2011, relativo ao resultado do ano de 2010.

6) OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs – Non Deliverable Forward)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes, bem como parcela das obrigações em moeda estrangeira (“Hedge Accounting”). Ao longo do primeiro trimestre de 2011, (i) não houve a contratação de operações de NDF e (ii) houve o vencimento de parte das operações contratadas de NDF, relacionadas à compra de dólar futuro, no montante de R\$ 8,5 milhões, ocasionando uma despesa de R\$ 1,8 milhão.

Ao final do primeiro trimestre de 2011, as operações contratadas de NDF eram todas relacionadas à compra de dólar futuro e provisionadas com contrapartida no patrimônio líquido, somavam US\$ 1,1 milhão, todas com vencimento para Junho e Julho de 2011 e que se fossem liquidadas naquele momento, gerariam uma perda de R\$ 0,3 milhão.

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ao final do primeiro trimestre de 2011, o patrimônio líquido atingiu R\$ 833,1 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 8,78), 16,0% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do ano primeiro trimestre de 2010 (R\$ 718,4 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 7,57, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

O patrimônio líquido ao final do primeiro trimestre de 2011 registrou ainda um ajuste de avaliação patrimonial negativo de R\$ 19,7 milhões por conta (i) da variação cambial dos investimentos no exterior (ajuste negativo de R\$ 8,6 milhões), (ii) da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado (ajuste negativo de R\$ 12,1 milhões), (iii) do valor de mercado, ao final do trimestre, das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (“NDFs” – ajuste negativo de R\$ 0,2 milhão, líquido de impostos) e (iv) do provisionamento no resultado das transações com pagamentos baseados em ações (Plano de Opção de Compra de Ações - ajuste positivo de R\$ 1,2 milhão).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



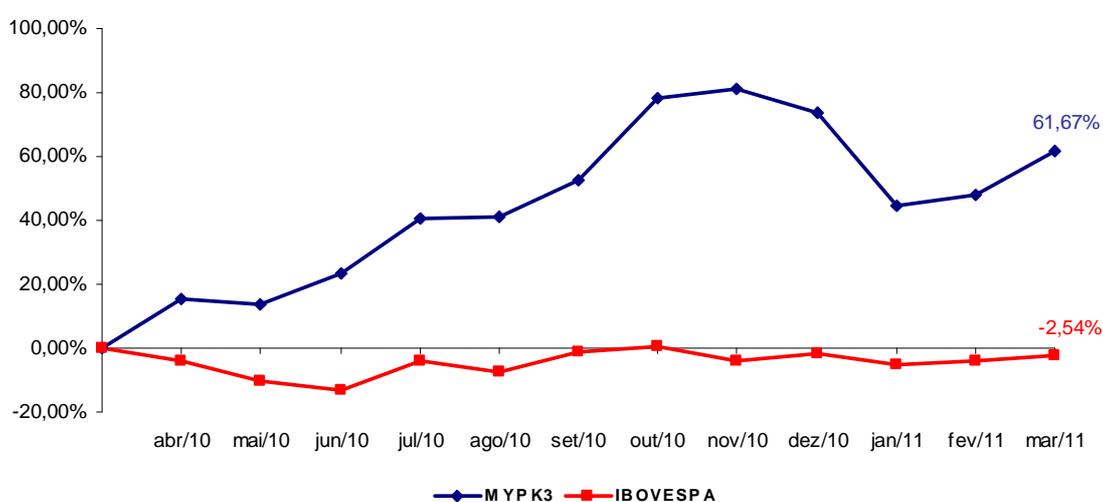
Resultados 1T11



8) MERCADO DE CAPITAIS

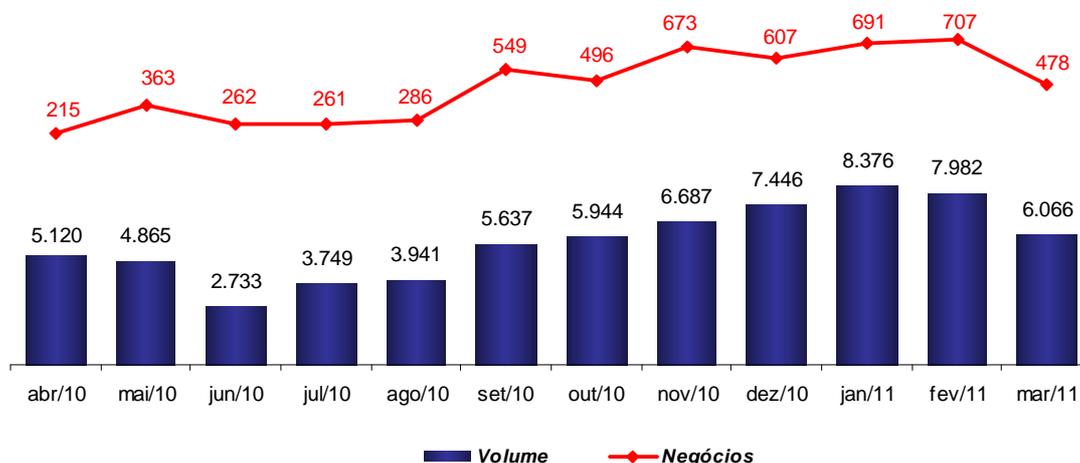
As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o primeiro trimestre de 2011, cotadas a R\$ 21,68, uma valorização de 61,7% nos últimos 12 meses e uma desvalorização de 6,9% no primeiro trimestre (sempre considerando o desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010). Ao final do primeiro trimestre de 2011 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 2.056,6 milhões.

Varição das Ações – Últimos 12 meses



No primeiro trimestre de 2011, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 7,5 milhões (R\$ 7,9 milhões no primeiro trimestre de 2010) e um número médio diário de 623 negócios (339 negócios no primeiro trimestre de 2010).

Volume Médio Diário



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultados 1T11**

Em 10 de Março de 2011, a Iochpe-Maxion iniciou o pagamento dos dividendos relativos ao lucro líquido apurado em 2010, no valor de R\$ 60,7 milhões ou R\$ 0,64025559 por ação, e o pagamento de parcela dos Lucros Acumulados (por conta da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado), no valor de R\$ 4,6 milhões ou R\$ 0,04849146 por ação.

9) SEGMENTOS DE NEGÓCIOS**9.1) Segmento Automotivo**

No primeiro trimestre de 2011, o Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 527,2 milhões, o que representa 79,0% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 18,3% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

O EBIT alcançou R\$ 72,4 milhões, um aumento de 7,2%, o EBITDA alcançou R\$ 83,4 milhões, um aumento de 6,8% e o lucro líquido foi de R\$ 47,8 milhões, um aumento de 27,9%, sempre comparando o primeiro trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) o expressivo crescimento da produção norte-americana de veículos leves e (ii) o crescimento da produção brasileira de veículos, com destaque para as exportações de veículos e máquinas agrícolas.

DRE - R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida	445.706	527.155	18,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(348.395)	(420.205)	20,6%
Lucro Bruto	97.311	106.950	9,9%
	21,8%	20,3%	
Despesas Operacionais	(29.787)	(34.580)	16,1%
Lucro Operacional (EBIT)	67.524	72.370	7,2%
	15,1%	13,7%	
Resultado Financeiro	(9.455)	(2.043)	-78,4%
Lucro Líquido	37.377	47.811	27,9%
	8,4%	9,1%	
EBITDA	78.110	83.422	6,8%
	17,5%	15,8%	

9.2) Segmento Ferroviário

No primeiro trimestre de 2011, o Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 139,8 milhões, o que representa 21,0% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 174,1% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultados 1T11**

O EBIT alcançou R\$ 16,0 milhões, um aumento de 530,6%, o EBITDA alcançou R\$ 17,3 milhões, um aumento de 866,8% e o lucro líquido foi de R\$ 8,4 milhões, um aumento de 281,9%, sempre comparando o primeiro trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

A forte retomada do mercado ferroviário de carga brasileiro contribuiu para esse resultado.

DRE - R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida	51.009	139.826	174,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(49.361)	(109.944)	122,7%
Lucro Bruto	1.648	29.882	1713,2%
	3,2%	21,4%	
Despesas Operacionais	(5.365)	(13.879)	158,7%
Lucro Operacional (EBIT)	(3.717)	16.003	-530,6%
	-7,3%	11,4%	
Resultado Financeiro	(3.260)	(3.313)	1,6%
Prejuízo / Lucro Líquido	(4.605)	8.378	-281,9%
	-9,0%	6,0%	
EBITDA	(2.250)	17.253	-866,8%
	-4,4%	12,3%	

* valores correspondente a participação da Iochpe-Maxion S.A de 50%

10) AQUISIÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS (EVENTO SUBSEQUENTE)

A Iochpe-Maxion S.A. celebrou no dia 13 de abril de 2011, contrato para aquisição de 50% das ações da Montich S.A., por aproximadamente US\$ 11,6 milhões (valor sujeito as verificações usuais entre assinatura do Contrato e a conclusão da aquisição).

A Montich é um conceituado produtor argentino de longarinas, chassis e estampados para veículos comerciais. Com duas plantas em Córdoba, na Argentina e uma em Sete Lagoas/MG, no Brasil, obteve em 2010, uma receita líquida de cerca de US\$ 45 milhões.

11) CLAUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Resultados 1T11****12) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 31 de março de 2011 datado de 6 de maio de 2011.

As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações trimestrais revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 06 de maio de 2011.

Notas Explicativas

Ioche-Maxion S.A. e empresas controladas
(Companhia aberta)

Informações trimestrais
em 31 de março de 2011

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

As atividades da Companhia compreendem a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas através da Divisão de Rodas e Chassis (Cruzeiro - SP); a fabricação e comercialização de alavancas de freio de mão, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos através da Divisão de Componentes Automotivos (Contagem - MG); a fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios através da Divisão Fumagalli (Limeira - SP, San Luiz Potosi - México, Tlalnepantla – no Estado do México e Troy - Michigan - EUA); a fabricação e comercialização de rodas pesadas através da Macion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. e participação em empresas que atuam na industrialização e comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

Conforme Fato Relevante de 01 de março de 2011 a Companhia adquiriu os negócios de rodas da Nugar S.A.P.I. de C.V., através do Contrato de Compra e Venda pelo preço final ajustado de US\$ 3,6 milhões (US\$ 3,3 milhões de ativos imobilizados e US\$ 0,3 milhões de estoques).

Essa aquisição foi realizada pela empresa **Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.**, criando duas novas sociedades no México à **Iochpe Sistemas Automotivos S. de R.L. de C.V** e **Servicios Macion Fumagalli S.A de C.V.**

O Parque Industrial é composto por cinco fábricas no Brasil, sendo duas delas dedicadas ao setor de equipamentos ferroviários e três ao setor automotivo, e duas no exterior sendo uma fábrica na China e duas fábrica no México, as quais se encontram sinteticamente descritas a seguir:

- **Divisão Rodas e Chassis:** (Cruzeiro - SP) dedica-se a fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas.
- **Divisão de Componentes Automotivos:** (Contagem - MG) dedica-se à fabricação e comercialização de alavancas de freio de mão, conjunto de pedais, e outros componentes automotivos.
- **Divisão Fumagalli:** (Limeira - SP, San Luiz Potosi – México e Tlalnepantla no Estado do México - México) dedica-se à fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios.

Controladas em conjunto

- **Amsted-Macion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.:** Fábrica de equipamentos ferroviários, opera por meio de duas divisões: Divisão Cruzeiro-SP - dedica-se à produção de fundidos industriais e ferroviários e rodas ferroviárias; e Divisão Hortolândia-SP - produção de vagões ferroviários de carga.
- **Remon Resende Montadora Ltda.:** Empresa voltada à prestação de serviços de montagem e balanceamento de conjunto de pneus, rodas e aros com sede em Resende-RJ.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Controladas

- **Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.:** Empresa sediada na Cidade do México, que detém a participação nas empresas Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. - San Luiz Potosi – México, Servicios Maxion Fumagalli de México S.A. de C.V. no Estado de Nuevo Leon – México, Servicios Maxion Fumagalli S.A de C.V. - San Luiz Potosi – México e Iochpe Sistemas Automotivos S. de R.L. de C.V: - Tlalnepantla no Estado do México – México.
- **Maxion Fumagalli de México S. de RL de C.V.:** Empresa com sede em San Luiz Potosi - México, voltada à fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios.
- **Servicios Maxion Fumagalli de México S.A de C.V.:** Empresa sediada no Estado de Nuevo Leon - México voltada à prestação de serviços em relação à administração comercial e financeira e terceirização de mão de obra.
- **Iochpe Sistemas Automotivos S. de R.L. de C.V:** Empresa com sede em Tlalnepantla no Estado do México - México, voltada à fabricação e comercialização de rodas de aço para automóveis, picapes, utilitários esportivos e veículos comerciais leves e médios.
- **Servicios Maxion Fumagalli S.A de C.V.:** Empresa com sede em San Luiz Potosi - México voltada à prestação de serviços em relação à administração comercial e financeira e terceirização de mão de obra.
- **Maxion Hong Kong Limited:** Trading com sede em Hong Kong, China, voltada para intermediação de aquisição de máquinas e equipamentos. Foi constituída em outubro de 2009, sem movimentação até a presente data.
- **Maxion Fumagalli Japan KK:** Empresa com sede em Yokohama, Japão, voltada para importação e exportação de rodas para automóveis. Foi constituída em maio de 2010, sem movimentação até a presente data.
- **Cooperatie Maxion Europe U.A.:** Empresa com sede em Amsterdam, Holanda, voltada para importação e exportação de rodas pesadas para veículos automotores. Foi constituída em outubro de 2010, sem movimentação até a presente data.
- **Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.:** Empresa com sede em Nantong, China, voltada à fabricação e comercialização de rodas rodoviárias. Iniciou suas operações em julho de 2008.
- **Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.:** Empresa com sede em Troy - Michigan - EUA, tem por objetivo a gestão de estoque e comercialização de produtos da Divisão de Rodas e Chassis e da Divisão Fumagalli, para o mercado nos Estados Unidos, Canadá e México.
- **Iochpe Holdings, LLC:** Empresa sediada em Delaware, EUA, que detém participação na

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. e Maxion Fumagalli Japan KK.

Adicionalmente às unidades descritas acima, a Companhia possui controladas inativas, como segue:

- **Maxion Componentes Estruturais Ltda.:** Empresa inativa, desde agosto de 2007.
- **Newbridge Strategic Partners:** Empresa inativa desde 2003, sediada em Cayman, BVI.

A Controladora final Iochpe Maxion S.A. tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, atendendo o Nível 1 do Novo Mercado, com o código MYPK3.

Concentração de nossas vendas

Grande parte da receita da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto é resultante das vendas de produtos às montadoras e operadoras ferroviárias e mineradoras.

Flutuação nos preços do aço, nosso principal insumo

Uma parcela significativa das operações da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto dependem da capacidade de adquirir aço a preços competitivos. Caso o preço do aço tenha um acréscimo significativo, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não consigam repassar esse aumento ao preço dos produtos ou reduzir custos operacionais para compensar esse aumento, a margem operacional será reduzida.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil (CPCs);
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, que apresentam os investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, diferentemente do IFRS que exigem a avaliação desses investimentos em controladas pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas da Companhia e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de informações trimestrais.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 6 de maio de 2011.

2.2 *Base de mensuração*

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Ativo imobilizado onde foi adotado o custo atribuído.

2.3 *Moeda funcional e moeda de apresentação*

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

- Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados se houver oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas controladas. Prejuízos não realizados, se houver, são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;

b. Estimativas contábeis

A elaboração das informações trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, ativo intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo e passivo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto revisam as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão, e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente. As informações trimestrais de controladas no exterior são ajustadas as práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento.

- Algumas controladas, possuem moeda funcional diferente da controladora, como a Iochpe Holdings LLC, Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc., Iochpe Sistemas Automotivos de México S.A de C.V., Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V., Servicios Maxion Fumagalli de México S.A de C.V., Servicios Maxion Fumagalli S.A de C.V., Iochpe Sistemas Automotivos S. de R.L. de C.V., Maxion Hong Kong Limited, Maxion Fumagalli Japan KK, Cooperatie Maxion Europe U.A. e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

d. Instrumentos financeiros

- *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto gerenciam tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseada em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa, são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber e outros créditos.

- *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- *Instrumentos financeiros derivativos*

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de hedge.

Hedges de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de hedge em uma proteção (hedge) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

é reclassificado para resultado no mesmo período que os fluxos de caixa protegidos (hedge) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de hedge. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Caso o instrumento de hedge não mais atenda aos critérios de contabilização de hedge, expire, ou seja, vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de hedge é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado. Quando o item sujeito a hedge é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo período em que o item objeto de hedge afeta o resultado.

e. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de ajustes acumulados de conversão no patrimônio líquido.

h. Imobilizado

- *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessária.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 1 de janeiro de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais, vide nota explicativa nº 11.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

- *Custos subsequentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e suas controladas e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

- *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

i. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados:

- a. Adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: Ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios, que não são amortizados.
- b. Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos a amortização.

- Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados nos ativos específicos aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

- Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio sem vida útil definida, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 12.

j. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial.

k. Benefícios a empregados

Plano de contribuição definida

Contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto pagam contribuições fixas para Brasil Prev Seguros e Previdência S.A. e não terão nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições dos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

Transações com pagamento baseado em ações

O valor justo de benefícios de pagamento baseado em ações é reconhecido na data de outorga, como despesas de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, para os participantes das empresas do Brasil. De acordo com a política para os participantes das empresas do exterior é acrescido ao passivo não circulante, pelo período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de ações para o qual existe a expectativa de que as condições do serviço e condições de aquisição não de mercado serão atendidas, de tal forma que o valor finalmente reconhecido como despesa seja baseado no número de ações que realmente atendem às condições do serviço e condições de aquisição não de mercado na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos (*vesting date*).

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

1. Redução ao valor recuperável - Impairment

Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

A Companhia avalia no final de cada período anual se há evidência objetiva de que ativos financeiros estão deteriorados. Um ativo ou grupo de ativos financeiros estão deteriorados e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) possibilidade provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - a. mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - b. condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Ativos não financeiros:

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio por expectativa de rentabilidade futura foi alocado à UGC do segmento de negócio rodoviário, conforme Nota Explicativa nº 23. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de março de 2011.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

n. Receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador.

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das informações trimestrais.

o. Pagamentos de arrendamentos

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

q. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

No México, a Companhia está sujeita a uma alíquota de imposto de renda de 30% e nos Estados Unidos a uma alíquota de imposto de renda média de 35%, incidindo tais alíquotas sobre o lucro tributável, de acordo com as legislações vigentes em cada uma dessas jurisdições.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações trimestrais.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data do relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

r. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41- Resultado por Ação e IAS 33 - Resultado por Ação.

s. Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pelos Administradores da Companhia para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis.

t. Valor presente

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia e suas controladas e

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

controladas em conjunto não registraram o ajuste a valor presente em virtude de não ter efeitos relevantes nas informações trimestrais.

u. *Demonstrações de valor adicionado*

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

v. *Novas normas e interpretações ainda não adotadas*

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o trimestre findo em 31 de março de 2011, sendo essas:

- Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters;
- Improvements to IFRS 2010 (IAS 24);
- IFRS 9 Financial Instruments;
- Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14);
- Amendments to IAS 32 Classification of rights issues.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas informações trimestrais.

4 **Informações trimestrais consolidadas**

As informações trimestrais individuais de 31 de março de 2011 e as demonstrações financeiras de 31 dezembro de 2010, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro - IFRS, emitida pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*”, e as informações trimestrais individuais, foram preparadas de acordo com as normas CPC’s, que abrangem as informações trimestrais da Iochpe-Maxion S.A. e suas controladas e controladas em conjunto, a seguir relacionadas:

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Participação direta - %		Participação indireta - %	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	50,00	50,00	-	-
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	100,00	100,00	-	-
Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.	100,00	100,00	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. (3)	-	-	100,00	100,00
Servicios Maxion Fumagalli de México S.A de C.V. (3)	-	-	100,00	100,00
Iochpe Sistemas Automotivos S. de RL de C.V. (7)	-	-	100,00	-
Servicios Maxion Fumagalli S.A de C.V. (7)	-	-	100,00	-
Maxion Hong Kong Limited. (4)	100,00	100,00	-	-
Remon Resende Montadora Ltda. (5)	33,33	33,33	-	-
Maxion Fumagalli Japan KK (6)	-	-	100,00	100,00
Cooperatie Maxion Europe U.A. (6)	99,99	99,99	0,01	0,01
Iochpe Holdings, LLC	100,00	100,00	-	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.(1)	-	-	100,00	100,00
Maxion Componentes Estruturais Ltda.(2)	99,99	99,99	-	-
Newbridge Strategic Partners (2)	100,00	100,00	-	-

(1) Informações trimestrais consolidadas pela controlada Iochpe Holdings, LLC.

(2) Empresa inativa.

(3) Informações trimestrais consolidadas pela controlada Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V.

(4) Empresa constituída em 2009.

(5) Informações trimestrais consolidada devido ao controle compartilhado mantido pela Companhia.

(6) Empresas constituídas em 2010

(7) Informações trimestrais consolidadas pela controlada Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V., constituídas no primeiro trimestre de 2011.

Controladas e controladas em conjunto

As informações trimestrais de controladas e controladas em conjunto (*joint venture*) são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

patrimonial.

As empresas controladas em conjunto Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. e Remon Resende Montadora Ltda., são avaliadas por equivalência patrimonial nas informações trimestrais individuais da controladora e consolidada proporcionalmente nas informações trimestrais consolidadas, em virtude de sua participação societária de 50% e 33,33%, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº 608/09, de 26 de novembro de 2009.

Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado das referidas empresas estão apresentados como segue:

	Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	
	31/3/2011	31/12/2010
Balancos patrimoniais		
Ativo circulante	337.301	295.506
Ativo não circulante	<u>393.674</u>	<u>381.212</u>
Total do ativo	<u><u>730.975</u></u>	<u><u>676.718</u></u>
Passivo circulante	430.662	382.711
Passivo não circulante	226.263	236.712
Patrimônio líquido	<u>74.050</u>	<u>57.295</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>730.975</u></u>	<u><u>676.718</u></u>
	Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	
	31/3/2011	31/3/2010
Demonstrações de resultados		
Receita líquida de vendas	279.652	102.018
Custo dos produtos vendidos	<u>(219.888)</u>	<u>(98.722)</u>
Lucro bruto	59.764	3.296
Despesas operacionais, líquidas	(34.387)	(17.250)
Imposto de renda e contribuição social	<u>(8.622)</u>	<u>4.744</u>
Lucro (prejuízo) do período	<u><u>16.755</u></u>	<u><u>(9.210)</u></u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)*

	Remon Resende Montadora Ltda.	
	31/3/2011	31/12/2010
Balancos patrimoniais		
Ativo circulante	596	845
Ativo não circulante	107	95
	<u>703</u>	<u>940</u>
Total do ativo	<u>703</u>	<u>940</u>
Passivo circulante	229	527
Patrimônio líquido	474	413
	<u>703</u>	<u>940</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>703</u>	<u>940</u>

	Remon Resende Montadora Ltda.	
	31/3/2011	31/3/2010
Demonstrações de resultados		
Receita líquida de vendas	665	618
Custo dos produtos vendidos	(397)	(264)
	<u>268</u>	<u>354</u>
Lucro bruto	268	354
Despesas operacionais, líquidas	(191)	(197)
Imposto de renda e contribuição social	(16)	(15)
	<u>61</u>	<u>142</u>
Lucro do período	<u>61</u>	<u>142</u>

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***5 Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Caixa e Bancos				
No Brasil	9.391	6.717	15.161	9.302
No Exterior	-	-	5.976	7.221
	<u>9.391</u>	<u>6.717</u>	<u>21.137</u>	<u>16.523</u>
Aplicações Financeiras de liquidez imediata				
No Exterior	-	-	30.403	41.116
	<u>9.391</u>	<u>6.717</u>	<u>51.540</u>	<u>57.639</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor de mercado das aplicações financeiras.

A Companhia considera como equivalentes de caixa os saldos de caixa, bancos, aplicações financeiras de liquidez imediata e aplicações financeiras com vencimento em até 90 dias (ou prazo inferior) a partir da data de contratação.

5.1 Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Aplicações Financeiras de curto prazo				
No Brasil	<u>189.500</u>	<u>246.767</u>	<u>189.884</u>	<u>265.481</u>

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se a investimentos em Certificado de Depósito Bancário (CDB), atualizados com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remuneradas a taxas que variam entre 100% e 104,5% (100% e 104,5% do CDI em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas*(Em milhares de Reais)***6 Contas a receber de clientes**

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Circulante:				
No país	202.262	153.753	333.537	232.747
No exterior	26.432	23.586	22.179	21.892
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.055)	(1.942)	(2.092)	(1.978)
	<u>226.639</u>	<u>175.397</u>	<u>353.624</u>	<u>252.661</u>
Não circulante				
No país	331	331	331	331
	<u>331</u>	<u>331</u>	<u>331</u>	<u>331</u>

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Contas a receber – vencidos				
De 1 a 30 dias	6.282	13.134	19.926	17.107
De 31 a 60 dias	1.655	1.705	2.415	2.562
De 61 a 90 dias	1.349	237	1.621	258
De 91 a 180 dias	1.650	1.255	2.099	1.741
Acima de 181 dias	2.368	1.766	2.629	2.362
Total	<u>13.304</u>	<u>18.097</u>	<u>28.690</u>	<u>24.030</u>

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto tem como procedimento analisar seus títulos vencidos mensalmente, adotando o critério de provisão para crédito de liquidação duvidosa a totalidade dos títulos vencidos acima de 90 dias, sem evidências de negociação, clientes concordatários e falidos.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Produtos acabados	47.250	54.680	79.977	94.376
Produtos em elaboração	26.108	18.942	38.166	23.986
Matérias primas	75.782	78.157	148.244	154.643
Materiais auxiliares	3.906	3.905	14.768	13.669
Materiais para embalagens e almoxarifado	3.599	3.794	4.578	3.955
Adiantamento a fornecedores	47.123	28.119	63.616	33.332
Importações em andamento	3.716	2.860	3.716	5.343
Provisão para perdas com itens obsoletos	(4.143)	(3.783)	(9.647)	(8.269)
	<u>203.341</u>	<u>186.674</u>	<u>343.418</u>	<u>321.035</u>

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de provisão para perdas com itens obsoletos. O efeito da provisão para perdas com itens obsoletos foi uma redução no custo dos produtos vendidos de R\$ 360 no resultado da controladora (redução de R\$ 1.378 no consolidado) no período findo em 31 de março de 2011.

8 Impostos a recuperar e diferidos

a. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
ICMS - Impostos sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços	6.092	11.681	22.285	27.715
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	6.421	6.553	20.032	17.802
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	6.124	7.663	8.492	11.747
PIS - Programa de integração social	1.278	1.316	11.482	3.650
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	900	882	2.188	4.515
Outros	248	245	3.047	8.187
	<u>21.063</u>	<u>28.340</u>	<u>67.526</u>	<u>73.616</u>
Ativo circulante	<u>(9.324)</u>	<u>(10.808)</u>	<u>(22.724)</u>	<u>(26.479)</u>
Ativo não circulante	<u>11.739</u>	<u>17.532</u>	<u>44.802</u>	<u>47.137</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e, seu respectivo valor contábil.

De acordo com o CPC 32 e em consonância com as normas internacionais (IAS 12), a Companhia e suas controladas em conjunto, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceram também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado trimestralmente pela Companhia e sua controlada em conjunto. E os consumos decorrentes estão sendo cumpridos com as previsões da Administração.

Os montantes dos impostos de renda e contribuição social diferidos reconhecidas no ativo e passivo não circulante têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Diferenças temporárias				
Provisão para contingências fiscais	4.044	5.048	6.784	7.661
Provisão para contingências trabalhistas/cíveis	1.404	1.342	2.036	1.979
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	699	660	711	673
Provisão para participação nos resultados	3.731	1.481	3.731	1.481
Provisão para itens obsoletos	1.409	1.286	3.280	2.811
Outras	7.857	4.796	10.024	4.761
Subtotal	19.144	14.613	26.566	19.366
Prejuízos fiscais	24.108	29.139	43.824	51.767
Base negativa de contribuição social	9.676	11.487	18.989	20.800
Subtotal	33.784	40.626	62.813	72.567
Total	52.928	55.239	89.379	91.933
Passivo não circulante				
Diferenças entre práticas contábeis adotadas no México e Brasil	-	-	(3.034)	(2.620)
Mudança de critério vida útil - México	-	-	17.617	17.690
Custo atribuído – imobilizado - CPC 27	75.125	76.537	91.646	93.268
Depreciação do custo atribuído- CPC 27	11.605	9.180	13.671	10.823
Custos financeiros capitalizados – CPC 08	1.932	2.151	1.932	2.151
Amortização do ágio sobre investimentos	8.993	7.307	8.993	7.307
Outros	(99)	(610)	(1.011)	(590)
Total	97.556	94.565	129.814	128.029

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 3.741 (R\$ 3.741 em 31 de dezembro 2010) e base negativa de contribuição social de R\$ 3.741 (R\$ 3.741 em 31 de dezembro de 2010), sendo que os impostos não foram contabilizados em função de atualmente ser uma empresa inativa.

A controlada Maxion (Nantong) Wheels, Co.,Ltd. apresenta prejuízos fiscais acumulados no valor de R\$ 18.384 (R\$ 15.481 em 31 de dezembro 2010), sendo que os impostos não foram contabilizados em função de atualmente ser uma empresa sem lucratividade futura. Esses prejuízos têm prescrição no período de cinco anos após sua constituição.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Deliberação CVM nº 599/09, de 15 de setembro de 2009, CPC 32 e IAS 12, a Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social nos seguintes exercícios:

	Controladora	Consolidado
2011	7.205	6.459
2012	13.550	16.566
2013	13.029	16.072
2014	-	3.948
2015 em diante	<u>-</u>	<u>19.768</u>
Total de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>33.784</u>	<u>62.813</u>

A Administração da Companhia e suas controladas em conjunto consideram que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias no montante de R\$ 19.144 (R\$ 14.613 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e no consolidado de R\$ 26.566 (R\$ 19.366 em 31 de dezembro de 2010) serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos demais eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Lucro do período antes da Tributação	76.668	50.643	83.017	51.093
Alíquotas oficiais - %	34	34	34	34
(Despesas) de IR/CS às alíquotas oficiais	(26.067)	(17.219)	(28.226)	(17.372)
Equivalência patrimonial	3.923	92	-	-
Despesas indedutíveis	(172)	(92)	(172)	(92)
Adições temporárias	(2.617)	-	(5.339)	-
Projeto de inovação tecnológica	1.543	-	1.543	-
Crédito tributário não constituído sobre diferenças temporárias	-	(3.148)	-	(7.284)
Crédito tributário não constituído sobre prejuízos fiscais	-	-	(878)	(1.254)
Amortização ágio sobre investimento	1.686	1.686	1.686	1.686
Depreciação custo atribuído CPC 27	(816)	-	(663)	-
Capitalização do custo de transação CPC 08	(218)	(450)	(218)	(450)
Utilização de créditos fiscais	6.843	5.483	8.531	5.483
Outros	210	618	569	1.096
Despesas de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<u>(15.685)</u>	<u>(13.030)</u>	<u>(23.167)</u>	<u>(18.187)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.794)	(4.840)	(3.661)	(133)
Alíquotas efetivas	27%	35%	32%	36%

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas às operações com partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração estão apresentados abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010
a) Remuneração do Conselho e estatutários (honorários)	1.191	1.173
b) Remuneração do pessoal-chave (salários)	7.464	6.431
c) Participação nos Resultados Pactuados (bônus)	3.296	3.164

A Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 1º de dezembro de 2009 aprovou Plano de Opção de Compra de Ações para administradores e empregados da Companhia e empresas por ela controlada, vide nota explicativa nº 18.

Celebramos, no curso normal de nossos negócios, operações com partes relacionadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado. Tais operações incluem, entre outros, contratos de serviços compartilhados, contrato de consultoria, contratos de mútuo, contratos de financiamentos e concessão de avais em condições detalhadas abaixo:

	31/3/2011				31/3/2010		
	Ativo		Passivo		Resultado		
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos	Vendas	Compras	Despesas Administr.
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-	-	6.385	294
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	1.338	-	1.336	5.915	2.361	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V	3.464	-	-	-	4.893	1.294	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	2.048	5.915	24.182	5.265	1.189	35.224	-
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48	-	-	-
Iochepe Holdings, LLC	-	2.694	-	446	-	-	-
Cooperatie Maxion Europe U.A.	-	-	-	-	-	-	-
Iochepe-Maxion S.A. (Controladora)	21.904	5.775	3.236	2.694	31.625	3.550	96

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

	31/12/2010				31/3/2010		
	Ativo		Passivo		Resultado		
	Contas a receber	Mútuos	Fornecedores	Mútuos	Vendas	Compras	Despesas Administr.
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-	-	-	4.641	242
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	714	-	953	5.996	1.191	-	-
Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V	3.383	-	-	-	-	4.774	-
Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc.	2.181	5.996	-	5.386	-	8.375	-
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	-	-	-	48	-	-	-
Iochpe Holdings, LLC	-	2.727	-	456	-	-	-
Iochpe-Maxion S.A. (Controladora)	17.075	5.890	-	2.727	30.361	5.965	169

O saldo de R\$ 5.915 (R\$ 5.996 em 31 de dezembro de 2010), refere-se ao mútuo da Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. com a Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd., atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 0,44% ao ano, sem vencimento.

O saldo de R\$ 48 (R\$ 48 em 31 de dezembro de 2010), refere-se ao contrato de mútuo com a Maxion Componentes Estruturais Ltda., sem vencimento.

O valor de R\$ 5.281 (R\$ 5.386 em 31 de dezembro de 2010), refere-se ao contrato de mútuo da Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. com a Iochpe-Maxion S.A, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 1,41% ao ano, com vencimento em 1 de junho de 2011.

O valor de R\$ 446 (R\$ 456 em 31 de dezembro de 2010), refere-se ao contrato de mútuo da Iochpe Holdings, LLC com a Iochpe-Maxion S.A, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 2,345% ao ano, com vencimento em 30 de junho de 2011.

O valor de R\$ 2.694 (R\$ 2.727 em 31 de dezembro de 2010), refere-se ao contrato de mútuo da Iochpe-Maxion S.A com a Iochpe Holdings, LLC, atualizado pela variação cambial, acrescido de juros de 6% ao ano, com vencimento em 30 de junho de 2011.

A Amsted-Maxion tem operação de compra de sucata da Iochpe Maxion S.A nos montantes de R\$ 6.385 (R\$ 4.641 em 31 de março de 2010).

A Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. tem transação de vendas de rodas no montante R\$ 2.361 (R\$ 1.191 em 31 de março de 2010), com a Iochpe Maxion S.A (Cruzeiro).

A Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. tem transação de vendas de rodas no montante R\$ 4.893, com a Maxion-Fumagalli Automotive USA, Inc. e compras no montante de R\$ 1.294 (R\$ 4.774 em 31 de março de 2010), com a Iochpe Maxion S.A. (Limeira).

A Maxion-Fumagalli Automotive USA, Inc. tem transação de vendas de rodas e chassis no montante R\$ 1.189, com a Iochpe Maxion S.A. (Limeira) e compras no montante de R\$ 35.224 (R\$ 8.375 em 31 de março de 2010), com as seguintes empresas:

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

- Iochpe Maxion S.A. (Limeira) no montante de R\$ 27.918;
- Iochpe Maxion S.A. (Cruzeiro) no montante de R\$ 2.413;
- Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. no montante de R\$ 4.893;

A Iochpe-Maxion S.A (Controladora) tem transações de vendas de rodas e chassis no montante R\$ 31.625 (R\$ 30.361 em 31 de março de 2010), e compras no montante de R\$ 3.550 (R\$ 5.965 em 31 de março de 2010), com as seguintes empresas:

Vendas

- Maxion-Fumagalli Automotive USA, Inc. no montante de R\$ 30.331;
- Maxion Fumagalli de México S de RL de C.V. no montante de R\$ 1.294;

Compras

- Maxion-Fumagalli Automotive USA, Inc. no montante de R\$ 1.189;
- Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. no montante de R\$ 2.361;

Segue abaixo um breve resumo dos principais contratos celebrados entre a Iochpe Maxion S.A. e suas controladas e administradores.

Contrato de Serviços Compartilhados (Shared Services Agreement)

Em 29 de fevereiro de 2000, a Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A., e a Iochpe-Maxion S.A., visando à redução de custos e despesas, firmaram um contrato pelo qual é regulamentado o compartilhamento entre as partes de infraestrutura e das instalações localizada na propriedade que as partes possuem na cidade de Cruzeiro, Estado de São Paulo, uma vez que tais propriedades são adjacentes e estão localizadas na mesma planta industrial. Cada uma das partes deverá arcar com o custo relativo à manutenção e à administração das instalações localizadas em sua propriedade e todas arcarão com quaisquer investimentos destinados ao aumento ou desenvolvimento da capacidade produtiva das instalações no caso do projeto ser do interesse de todas. O contrato tem vigência de 25 anos. As despesas de infraestrutura e instalações que compõem este contrato, lançadas em despesas administrativas somaram R\$ 294 em 31 de março de 2011 (R\$ 242 em 31 de março de 2010).

Contratos com membros da Administração

A Maxion Fumagalli Automotive USA, Inc. possui contrato com a BMA Automotive LLC (“BMA”), empresa controlada por Salomão Ioschpe, membro do Conselho de Administração e acionista da Iochpe-Maxion S.A.. Através desse contrato, a BMA Automotive LLC presta consultoria para a Divisão Rodas e Chassis, no atendimento à determinados clientes nos EUA e

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

no Canadá. As despesas relativas a este contrato, lançadas como despesas de vendas somaram R\$ 96 em 31 de março de 2011 (R\$ 169 em 31 de março de 2010).

Avais e garantias concedidas em favor das controladas

Em 31 de março de 2011 a Companhia apresentava um montante de R\$ 180.753 (R\$ 146.775 em 31 de dezembro de 2010), referente avais concedidos, sendo R\$ 13.800 em favor de sua controlada Maxion Componentes Estruturais Ltda., R\$ 166.953 em favor de sua controlada Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

Em 31 de março de 2011 a Companhia apresentava um montante de R\$ 22.458 (R\$ 22.836 em 31 de dezembro de 2010), referente a garantia dos contratos de empréstimos de sua controlada Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.

10 Investimentos

a. Composição dos saldos em empresas controladas

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Participação em empresas controladas	219.266	206.099	-	-
Outros investimentos	233	233	233	233
	<u>219.499</u>	<u>206.332</u>	<u>233</u>	<u>233</u>

b. Movimentação dos saldos em empresas controladas

	31/3/2011				Saldo Contábil em 31/3/2011
	Saldo Contábil em 31/12/2010	Aumento de capital em dinheiro	Varição cambial sobre investimento no exterior	Equivalência patrimonial	
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	28.647	-	-	8.378	37.025
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd.	17.738	-	(246)	(2.653)	14.839
Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	135.024	-	2.306	5.869	143.199
Maxion Hong Kong Limited.	1	1	-	-	2
Cooperatie Maxion Europe U.A.	-	117	-	-	117
Remon Resende Montadora Ltda. (a)	138	-	-	20	158
Iochepe Holdings, LLC	24.421	-	(550)	(75)	23.796
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	-	-	-	130
	<u>206.099</u>	<u>118</u>	<u>1.510</u>	<u>11.539</u>	<u>219.266</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

(a) Foram utilizadas as informações trimestrais na data base de 28 de fevereiro de 2011.

c. Informações das empresas controladas

	31/3/2011							
	Nº de ações ou quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	Ativo	Passivo	Capital Social	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	(Prejuízo) lucro líquido do período
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	6.020.031	50,00	730.975	656.925	43.702	74.050	279.652	16.755
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (a)	-	100,00	72.022	57.183	53.011	14.839	9.079	(2.653)
Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	781.215	100,00	213.709	70.510	107.033	143.199	54.899	5.869
Maxion Hong Kong Limited.	10	100,00	2	-	2	2	-	-
Cooperatie Maxion Europe U.A.	50	99,99	116	-	116	116	-	-
Remon Resende Montadora Ltda.	30	33,33	703	229	90	474	665	60
Iochepe Holdings, LLC	5	100,00	59.432	35.635	20.359	27.797	42.978	(693)
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	130	130	-	-

	31/12/2010							
	Nº de ações ou quotas (em lote de mil)	Participação no capital social (%)	Ativo	Passivo	Capital Social	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	(Prejuízo) lucro líquido do exercício
Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A.	6.020.031	50,00	676.718	619.423	43.702	57.295	585.778	(26.166)
Maxion (Nantong) Wheels, Co., Ltd. (a)	-	100,00	64.845	47.107	53.757	17.738	35.217	(17.245)
Iochepe Sistemas Automotivos de México, S.A. De C.V.	781.215	100,00	209.948	72.924	105.236	135.024	175.084	25.041
Maxion Hong Kong Limited.	10	100,00	1	-	1	1	-	-
Remon Resende Montadora Ltda.	30	33,33	940	527	90	413	2.372	356
Iochepe Holdings, LLC	5	100,00	56.589	32.168	20.828	24.421	155.044	3.417
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	130	99,99	178	48	130	130	-	-

(a) De acordo com a legislação Chinesa não existe a figura de quantidade de ações ou quotas.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

11 Imobilizado

a. Composição

	Taxa de depreciação % a.a.	Controladora				
		31/3/2011		31/12/2010		
(I)		Custo	Depreciação	Depreciação Custo atribuído	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	2.78 a 8.33	168.569	(53.185)	(771)	114.613	113.506
Máquinas e equipamentos	2 a 20	693.933	(290.702)	(28.073)	375.158	376.788
Moldes	3 a 33	47.873	(23.079)	(3.392)	21.402	21.607
Móveis e utensílios	4 a 10	14.120	(6.026)	(843)	7.251	7.130
Veículos	11.11 a 33.33	2.518	(1.200)	(62)	1.256	1.456
Equipamentos de computação	13 a 50	15.647	(8.758)	(1.639)	5.250	4.907
Outras imobilizações	4 a 50	6.045	(3.242)	(168)	2.635	2.905
Ferramentais	6.67 a 10	101.458	(29.020)	(11.701)	60.737	61.397
Terrenos		22.376	-	-	22.376	22.376
Obras em andamento (II)		41.000	-	-	41.000	17.668
Peças de reposição de máquinas		47.302	-	-	47.302	46.248
Adiantamentos a fornecedores		21.326	-	-	21.326	20.302
		<u>1.182.167</u>	<u>(415.212)</u>	<u>(46.649)</u>	<u>720.306</u>	<u>696.290</u>

b. Movimentação - Controladora - 2011

	31/12/2010	31/03/2011			Custo
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	
Edificações e benfeitorias	166.200	10	-	2.359	168.569
Máquinas e equipamentos	689.581	315	(159)	4.196	693.933
Moldes	47.805	68	-	-	47.873
Móveis e utensílios	14.135	8	(1)	(22)	14.120
Veículos	2.691	65	(101)	(137)	2.518
Equipamentos de computação	15.688	105	(1.018)	872	15.647
Outras imobilizações	6.220	10	-	(185)	6.045
Ferramentais	100.893	28	(3)	540	101.458
Terrenos	22.376	-	-	-	22.376
Obras em andamento (II)	17.668	22.762	-	570	41.000
Peças de reposição de máquinas	46.248	1.054	-	-	47.302
Adiantamentos a fornecedores	<u>20.302</u>	<u>9.217</u>	<u>-</u>	<u>(8.193)</u>	<u>21.326</u>
	<u>1.149.807</u>	<u>33.642</u>	<u>(1.282)</u>	<u>-</u>	<u>1.182.167</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

c. Composição

	Taxa de depreciação % a.a.	Consolidado				
		31/3/2011			31/12/2010	
(I)		Custo	Depreciação	Depreciação Custo atribuído	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	2.78 a 8.33	275.843	(69.885)	(3.392)	202.566	201.222
Máquinas e equipamentos	2 a 20	899.003	(354.451)	(31.025)	513.527	509.332
Moldes	3 a 33	68.592	(33.874)	(4.498)	30.220	30.668
Móveis e utensílios	4 a 10	17.600	(7.442)	(974)	9.184	9.056
Veículos	11.11 a 33.33	3.192	(1.444)	(82)	1.666	1.925
Equipamentos de computação	13 a 50	18.455	(10.318)	(1.862)	6.275	6.023
Outras imobilizações	4 a 50	6.116	(3.273)	(173)	2.670	2.942
Ferramentais	6.67 a 10	108.672	(31.600)	(11.701)	65.371	66.187
Terrenos		27.190	-	-	27.190	27.180
Obras em andamento (III)		52.191	-	-	52.191	25.595
Peças de reposição de máquinas		49.356	-	-	49.356	47.745
Adiantamentos a fornecedores		21.326	-	-	21.326	20.303
		<u>1.547.536</u>	<u>(512.287)</u>	<u>(53.707)</u>	<u>981.542</u>	<u>948.178</u>

d. Movimentação - Consolidado - 2011

	31/12/2010	31/03/2011				Custo
	Custo	Varição Cambial	Adições	Baixas	Transferências	
Edificações e benfeitorias	272.661	169	10	-	3.003	275.843
Máquinas e equipamentos	886.759	1.058	5.645	(159)	5.700	899.003
Moldes	68.328	64	68	-	132	68.592
Móveis e utensílios	17.565	6	51	(1)	(21)	17.600
Veículos	3.356	2	72	(101)	(137)	3.192
Equipamentos de computação	18.471	1	118	(1.018)	883	18.455
Outras imobilizações	6.291	-	10	-	(185)	6.116
Ferramentais	108.131	(26)	30	(3)	540	108.672
Terrenos	27.180	10	-	-	-	27.190
Obras em andamento (III)	25.595	75	28.252	(9)	(1.722)	52.191
Peças de reposição de máquinas	47.745	-	1.611	-	-	49.356
Adiantamentos a fornecedores	<u>20.303</u>	<u>-</u>	<u>9.217</u>	<u>(1)</u>	<u>(8.193)</u>	<u>21.326</u>
	<u>1.502.385</u>	<u>1.359</u>	<u>45.084</u>	<u>(1.292)</u>	<u>-</u>	<u>1.547.536</u>

(I) Taxa média de edificações e benfeitorias 5,56%; máquinas e equipamentos 7,84%; moldes 18%; móveis e utensílios 7,50%; veículos 18,89%; equipamentos de computação 35%; outras imobilizações 26,25%; ferramentais 8,33%.

(II) Valor composto, basicamente, por edificações no valor de R\$ 15.366 (R\$ 5.650 em 31 de

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

dezembro 2010), máquinas e equipamentos de R\$ 20.203 (R\$ 5.776 em 31 de dezembro de 2010) e outros bens imobilizáveis de R\$ 5.431 (R\$ 6.244 em 31 de dezembro de 2010) referente principalmente a expansão nas unidades de Contagem, Cruzeiro e Limeira. (Controladora)

(III) Valor composto, basicamente, por edificações no valor de R\$ 15.636 (R\$ 5.688 em 31 de dezembro 2010), máquinas e equipamentos de R\$ 27.292 (R\$ 10.596 em 31 de dezembro de 2010) e outros bens imobilizáveis de R\$ 9.263 (R\$ 9.313 em 31 de dezembro de 2010), referente principalmente a expansão nas unidades do México, Contagem, Cruzeiro e Limeira. (Consolidado)

Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não identificaram a existência de indicadores de que determinados ativos desta poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável, e dessa forma nenhuma provisão foi reconhecida nas informações trimestrais.

Os valores dos bens do ativo imobilizado dados em garantia estão demonstrados na nota explicativa nº 13.

e. *Revisão da vida útil*

Em 1º de janeiro de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto revisaram a vida útil remanescente dos bens do ativo imobilizado. O levantamento foi realizado com base em laudo técnico emitido por empresa especializada na mesma data base.

O valor do efeito estimado no resultado do exercício tem como base a posição do cálculo da depreciação atual em 31/03/2011, comparada com a mesma data base deste imobilizado, porém ,calculado pela nova vida útil remanescente.

Veja abaixo o efeito estimado no resultado do período, e comparativo entre as taxas utilizadas até 31/12/2009 com as taxas revisadas da nova vida útil remanescente.

	Base 31/03/2011				
	Vida útil anterior	Vida útil revisada	Variação	IR Diferido Longo Prazo	Valor Líquido
Segmento Automotivo	10.133	3.918	6.215	(2.113)	4.102
Segmento Ferroviário	1.806	740	1.066	(362)	704
Consolidado	11.939	4.658	7.281	(2.475)	4.806

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Abaixo segue o comparativo da taxa de depreciação de 31 de março de 2011 com 31 de dezembro de 2009.

	Taxa de depreciação % a.a. em 31/03/2011 e 31/12/10	Taxa de depreciação % a.a. até 31/12/09
Edificações e benfeitorias	2.78 a 8.33	4
Máquinas e equipamentos	2 a 20	10
Moldes	3 a 33	10 a 33
Móveis e utensílios	4 a 10	10
Veículos	11.11 a 33.33	20
Equipamentos de computação	13 a 50	20
Outras imobilizações	4 a 50	10 e 20
Ferramentais	6.67 a 10	20

f. *Custo atribuído*

Conforme reunião do Conselho de Administração de 29 de abril de 2010, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação no montante de R\$ 267.312 (controladora) e R\$ 323.425 (Consolidado).

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas externos com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas externos consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a administração da Companhia avaliou todas as classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1 de janeiro de 2009. Adicionalmente, vem sendo realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual.

As despesas por decorrência da adoção do custo atribuído baseado no laudo considerando a vida útil estão demonstradas abaixo:

	2011	2012	2013	2014	2015
Controladora					
Aumento da despesa por depreciação	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)	(15.895)
Imposto de renda diferido (34%)	<u>5.404</u>	<u>5.404</u>	<u>5.404</u>	<u>5.404</u>	<u>5.404</u>
Efeito líquido no resultado do exercício	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>	<u>(10.491)</u>
Consolidado					
Aumento da despesa por depreciação	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)	(18.838)
Imposto de renda diferido (34%)	<u>6.405</u>	<u>6.405</u>	<u>6.405</u>	<u>6.405</u>	<u>6.405</u>
Efeito líquido no resultado do exercício	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>	<u>(12.433)</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

12 Intangível

		Controladora					
		Custo / Amortização					
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/10	Aquisições	Amortização	Saldo em 31/3/11	
Ágio na aquisição de participação (a)		não amortiza	20.292	-	-	20.292	
Software (c)	5 anos	linear	1.190	66	(71)	1.185	
			<u>21.482</u>	<u>66</u>	<u>(71)</u>	<u>21.477</u>	
		Consolidado					
		Custo / Amortização					
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/10	Aquisições	Variação cambial	Amortização	Saldo em 31/3/11
Ágio na aquisição de participação (a)		não amortiza	20.292	-	-	-	20.292
Direito de uso do terreno (b)	50 anos	linear	3.987	-	(64)	(37)	3.886
Software (c)	5 anos	linear	1.190	66	-	(71)	1.185
Ágio na aquisição de participação (d)		não amortiza	1.114	-	19	-	1.133
			<u>26.583</u>	<u>66</u>	<u>(45)</u>	<u>(108)</u>	<u>26.496</u>

(a) Refere-se ao ágio proveniente da aquisição de 100% do capital social da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. em 21 de setembro de 2009. De acordo com laudo emitido por empresa especializada independente foi estimado que o valor justo de mercado da Empresa adquirida, na data base de 21 de setembro de 2009, era de R\$ 79.762, utilizando-se taxas de desconto em termos reais de 11,5% a.a. O valor total do ágio considerando a mais valia dos ativos foi de R\$ 125.757, sendo que foi registrado no ativo imobilizado nas rubricas de edificações R\$ 45.876, máquinas e equipamentos R\$ 33.277, estampos, dispositivos e ferramentas R\$ 2.596 e terrenos R\$ 16.977, totalizando o montante de mais valia dos ativos de R\$ 98.726. Em dezembro de 2009 ocorreu a conclusão da compra da Meritor Comércio e Indústria de Sistemas Automotivos Ltda. estornando uma provisão de ICMS que estava no balanço de abertura no montante líquido de R\$ (7.242) e R\$ 503 de outros passivos. Com essas movimentações o ativo intangível apresentou o valor de R\$ 20.292.

(b) Os ativos intangíveis com vida útil definida referem-se principalmente, ao direito de uso do terreno no montante líquido de R\$ 3.886 (R\$ 3.987 em 31 de dezembro de 2010), localizado em Nantong (China), para construção da subsidiária Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd. A amortização é calculada linearmente no prazo de 50 anos, determinado no contrato de concessão.

(c) Direito de uso de Software da Iochpe Maxion S.A filial de Limeira.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

(d) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou um ajuste no montante de R\$ 1.149 em virtude do acerto final da aquisição de 100% do capital social da Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A. de C.V. (anteriormente denominada Delancre S.A. de C.V.) em 21 de setembro de 2009.

13 Financiamentos e empréstimos

a. Controladora

Indexador	Taxa	Taxa efetiva	Custo da transação incorridos	Saldos dos custos da transação apropriar	31/3/2011	31/12/2010
	Anual de Juros %	custo de Transação %				
Moeda nacional:						
BNDES – EXIM PSI	4,5	0,67 (a)	2.686	4.866	426.389	425.774
FINDES PRO-INVEST	IPCA 4,00	-	-	-	19.810	13.361
BNDES - AUTOMÁTICO	TJLP 5,4 A 8,56	-	-	-	8.450	6.610
FINEP	5,0	-	-	-	5.026	4.993
FINAME	TJLP 1,10 a 3,80	-	-	-	669	742
FINAME – PSI	4,5 a 5,5	-	-	-	17.248	1.722
Subtotal moeda nacional					<u>477.592</u>	<u>453.202</u>
Moeda estrangeira:						
Importação US\$ 17.685 mil (31/12/2010 – US\$ 18.058 mil)	2,15 a 8,07	-	-	-	28.804	30.089
Empréstimo Externo - US\$ 14.082 mil (31/12/2010 US\$ 14.218 mil)	3,13	-	-	-	22.936	23.690
ACC - (31/12/2010 – US\$ 313 mil)	-	-	-	-	-	522
Pré-Exportação US\$ 6.711 mil (31/12/2010 – US\$ 6.560 mil)	% CDI 101,9	-	-	-	9.503	10.931
Subtotal moeda estrangeira					<u>61.243</u>	<u>65.232</u>
Total financiamentos e empréstimos					<u>538.835</u>	<u>518.434</u>
Passivo circulante:						
Financiamentos e empréstimos					57.388	24.309
Total					<u>57.388</u>	<u>24.309</u>
Passivo não circulante:						
Financiamentos e empréstimos					486.313	499.632
Custos a amortizar (b)					(4.866)	(5.507)
Total					<u>481.447</u>	<u>494.125</u>

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:

2012	250.290
2013	190.705
2014	8.664
2015	8.195
2016 em diante	<u>23.593</u>
	<u>481.447</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Os financiamentos (FINAME) estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 17.917 (R\$ 2.464 em 31 de dezembro de 2010).

b. Consolidado

	Indexador	Taxa	Taxa efetiva	Custo da	Saldos dos	31/3/2011	31/12/2010
		Anual de Juros %	custo de Transação %	transação incorridos	custos da transação apropriar		
Moeda nacional:							
BNDES – EXIM PSI		4,5	0,58 (a)	2.686	4.886	486.144	485.678
BNDES – EXIM e AUTOMÁTICO	TJLP	3,8 a 8,56	-	-	-	49.555	58.623
FINAME - FABRICANTE		5,5	-	-	-	53.492	53.501
FINEP		5,0	-	-	-	5.026	4.993
FINAME	TJLP	1,00 a 4,65	-	-	-	1.483	1.613
Capital de Giro	% CDI	115,6	-	-	-	37.143	6.511
FINDES PRO-INVEST	IPCA	4,0	-	-	-	19.810	13.361
FINAME – PSI		4,5 a 5,5	-	-	-	17.673	2.178
Subtotal moeda nacional						<u>670.326</u>	<u>626.458</u>
Moeda estrangeira:							
Importação US\$ 23.698 mil (31/12/2010 – US\$ 24.100 mil)		2,15 a 8,07	-	-	-	38.597	40.156
Empréstimo Externo - US\$ 14.082 mil (31/12/2010 - US\$ 14.218 mil)		3,13	-	-	-	22.936	23.690
ACC - US\$ 236 mil (31/12/2010 – US\$ 14.070 mil)		3,85 a 4,90	-	-	-	385	6.913
Pré-Exportação US\$ 5.835 mil (31/12/2010 – US\$ 6.561 mil)	% CDI	101,9	-	-	-	9.503	10.931
Capital de Giro US\$ 15.620 mil (31/12/2010 – US\$ 13.877 mil)		5,62	-	-	-	25.440	23.122
Subtotal moeda estrangeira						<u>96.861</u>	<u>104.812</u>
Total financiamentos e empréstimos						<u>767.187</u>	<u>731.270</u>
Passivo circulante:							
Financiamentos e empréstimos						193.606	138.403
Total						<u>193.606</u>	<u>138.403</u>
Passivo não circulante:							
Financiamentos e empréstimos						578.447	598.374
Custos a amortizar (b)						(4.866)	(5.507)
Total						<u>573.581</u>	<u>592.867</u>

As parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:

2012	304.954
2013	227.984
2014	8.774
2015	8.276
2016 em diante	<u>23.593</u>
	<u>573.581</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

- (a) Taxa Efetiva do Custo da Transação é uma média ponderada de todos os Contratos de BNDES-EXIM. A metodologia do cálculo está de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 08 - Custos de Transação e Prêmio na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, com taxa efetiva de 5,17% (controladora) e 5,08% (consolidado).
- (b) Custos a amortizar referem-se à aplicabilidade do CPC 08. A Companhia está amortizando os custos de transação pelo prazo dos financiamentos e empréstimos ocorridos na captação.

Os financiamentos (FINAME) estão garantidos por bens do ativo imobilizado no valor de R\$ 19.172 (R\$ 57.292 em 31 de dezembro de 2010).

O BNDES-EXIM PSI de R\$ 272.886 esta garantido pelo contas a receber da Controladora no País no valor de R\$ 202.262, mais hipotecas das plantas das filiais de Limeira e Cruzeiro no valor de R\$ 75.707 e R\$ 31.212, respectivamente.

A Companhia possui passivos vinculados a contratos que possuem cláusulas restritivas vinculadas a manutenção de determinados índices financeiros “Covenants” (BNDES - EXIM PSI parcialmente no montante de R\$ 272.886), dentre esses compromissos, existem cláusulas que prevêm os limites de alguns índices determinados entre as partes. No caso de descumprimento dessa cláusula contratual específica, tal credor poderia, após a notificação do não cumprimento pela Companhia, exigir o vencimento antecipado das dívidas mantidas com a Companhia. Os “Covenants” são avaliados semestralmente. A Companhia vem cumprindo seus “Covenants”.

14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
No país	63.659	57.741	111.277	104.111
No exterior	11.509	1.686	60.130	45.995
	<u>75.168</u>	<u>59.427</u>	<u>171.407</u>	<u>150.106</u>

15 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Processos fiscais:				
Federal	11.772	14.730	19.831	22.415
Estadual	15	15	15	15
Municipal	108	103	108	103
Trabalhistas	3.550	3.937	5.411	5.811
Cíveis	578	574	578	574
	<u>16.023</u>	<u>19.359</u>	<u>25.943</u>	<u>28.918</u>

As movimentações na provisão para contingências da controladora e do consolidado são apresentadas a seguir:

Contingências						Controladora
	Saldos em 31/12/2010	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	Saldos em 31/03/2011
Processos fiscais:						
Federal	14.730	489	293	(3.740)	-	11.772
Estadual	15	-	-	-	-	15
Municipal	103	-	5	-	-	108
Trabalhistas	3.937	425	58	(368)	(502)	3.550
Cíveis	<u>574</u>	<u>-</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>578</u>
	<u>19.359</u>	<u>914</u>	<u>360</u>	<u>(4.108)</u>	<u>(502)</u>	<u>16.023</u>

Contingências	Consolidado					Saldos em
	Saldos em 31/12/2010	Adições	Atualizações	Estornos	Utilizações	Saldos em 31/03/2011
Processos fiscais:						
Federal	22.415	737	420	(3.740)	(1)	19.831
Estadual	15	-	-	-	-	15
Municipal	103	-	5	-	-	108
Trabalhistas	5.811	576	58	(368)	(666)	5.411
Cíveis	<u>574</u>	<u>-</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>578</u>
	<u>28.918</u>	<u>1.313</u>	<u>487</u>	<u>(4.108)</u>	<u>(667)</u>	<u>25.943</u>

Apresentamos a seguir uma breve descrição dos processos em que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto figuram como parte, de acordo com sua natureza:

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Processos de natureza fiscal

Em 31 de março de 2011, a Companhia (controladora) figuravam como parte em processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria fiscal, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 22.493 (R\$ 20.997 em 31 de dezembro de 2010), dos quais R\$ 11.895 (R\$ 14.848 em 31 de dezembro de 2010) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

- As contingências fiscais referem-se, principalmente, as discussões judiciais relativas à cobrança do PIS/COFINS sobre comissão e royalties pagos para o exterior iniciadas em 2005, valor de R\$ 1.291 (R\$ 1.222 em 31 de dezembro de 2010) (controladora).

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (consolidado) figuravam como parte em processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria fiscal, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 30.864 (R\$ 28.925 em 31 de dezembro de 2010), dos quais R\$ 19.954 (R\$ 22.533 em 31 de dezembro de 2010) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

- As contingências fiscais referem-se, principalmente, as discussões judiciais relativas à cobrança do PIS/COFINS sobre comissão e royalties pagos para o exterior iniciadas em 2005, valor de R\$ 7.453 (R\$ 7.001 em 31 de dezembro de 2010) (consolidado).

Processos de natureza trabalhistas

Em 31 de março de 2011, a Companhia (controladora) figuravam como parte em 159 (148 em 31 de dezembro de 2010) processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos Planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$ 4.076 (R\$ 3.895 em 31 de dezembro de 2010) para o qual a provisão no valor de R\$ 3.550 (R\$ 3.937 em 31 de dezembro de 2010) foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (consolidado) figuravam como parte em 433 (417 em 31 de dezembro de 2010) processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos Planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante. O montante total discutido é de R\$ 14.926 (R\$ 13.683 em 31 de dezembro de 2010) para o qual a provisão no valor de R\$ 5.411 (R\$ 5.811 em 31 de dezembro de 2010) foi constituída com base em informações históricas, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Processos de natureza cível

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (controladora/consolidado) figuravam como parte em processos judiciais que versam sobre matéria cível, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável ou possível no valor aproximado de R\$ 773 (R\$ 769 em 31 de dezembro de 2010), dos quais R\$ 578 (R\$ 574 em 31 de dezembro de 2010) considerados de risco provável encontram-se provisionados.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco remoto sem mensuração com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização ou divulgação.

Ativos contingentes

Em 31 de julho de 2007, foi publicada a decisão da Ação Ordinária nº 94.0034458-9, transitada em julgado em 6 de julho de 2007, autorizando a Controladora compensar prejuízo fiscal do período base 1989, referente as despesas de correção monetária do balanço correspondente ao expurgo inflacionário nos meses de janeiro e fevereiro de 1989 (Plano Verão), bem como o crédito financeiro correspondente ao montante pago a maior em 1989 e 1990. A apuração dos valores desses créditos, bem como o processo de habilitação junto a Secretaria da Receita Federal já foram protocolados. Estamos aguardando posição da Receita Federal.

16 Benefícios a empregados

A Companhia (Controladora) participa, desde 1º de agosto de 2004, da Brasil Prev Seguros e Previdência S.A., que oferece planos de complementação de aposentadoria, pecúlio e auxílio-doença. O plano de aposentadoria é de contribuição definida, sendo utilizado o regime financeiro de capitalização no cálculo atuarial das reservas. Em 31 de março de 2011, participam desse plano 5.149 funcionários (4.589 em 31 de março de 2010). O total de contribuições efetuadas pela Companhia atingiu o montante de R\$ 323 em 31 de março de 2011 (R\$ 282 em 31 de março de 2010).

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, através de laudo atuarial, elaborado por empresa especializada, provisionou o montante de R\$ 189 referente a plano de saúde pós-emprego.

17 Patrimônio líquido (controladora)

a. Capital social

O Capital Social é de R\$ 360.000 dividido em 94.863.372 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, não houve alteração na quantidade de ações no período.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

O capital será sempre dividido exclusivamente em ações ordinárias, vedada a emissão de ações preferenciais.

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 10.660.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, mediante a emissão de novas ações ordinárias.

As emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização.

A Companhia poderá, dentro do limite do capital autorizado e, de acordo com o plano aprovado pela Assembleia Geral, outorgar opções de aquisição de ações a seus administradores, empregados ou a pessoas físicas que prestem serviços à Companhia, nos termos do parágrafo 3º do art. 168 da Lei 6404/76.

b. Direito das ações

Cada ação ordinária dará direito a 1 (um) voto nas deliberações das Assembleias Gerais. As ações terão a forma escritural e serão mantidas em contas de depósito, em nome de seus titulares, na instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) que a Companhia designar, sem emissão de certificados. A instituição depositária poderá cobrar dos acionistas o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites máximos fixados pela CVM.

A Companhia poderá suspender, por períodos que não ultrapassem, cada um, quinze dias, nem o total de noventa dias durante o ano, os serviços de transferências de ações. Os acionistas na proporção das ações que possuírem, terão direito de preferência para subscrição de novas ações e/ou de valores mobiliários conversíveis em ações. O prazo para exercício do direito de preferência será de 30 (trinta) dias, contados a partir da data de publicação da ata que deliberar o respectivo aumento ou do competente aviso. O órgão que autorizar a emissão poderá ampliar o prazo mencionado até o dobro.

c. Reserva estatutária de investimento e de capital de giro

As reservas de investimento e de capital de giro têm por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da Companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada com parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

d. Destinação do lucro líquido

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

e. Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes e saldo do ano referem-se a:

- Ajuste de custo atribuído ao imobilizado: o saldo de R\$ 177.900 (R\$ 180.515 em 31 de dezembro de 2010) teve a movimentação no período no valor de (R\$ 2.615), referente a depreciação líquida de imposto de renda do custo atribuído ao ativo imobilizado que de acordo com a Interpretação Técnica ICPC 10, no momento da adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado, CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade e CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, a Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto detectaram itens do ativo imobilizado ainda em operação, capazes de proporcionar geração de fluxos de caixa futuros, que estão reconhecidos no balanço por valor consideravelmente inferior ao seu valor justo.
- Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários: refere-se a mensuração de instrumentos financeiros das operações de proteção patrimonial (hedging accounting) no valor de R\$ (191) ((1.176) em 31 de dezembro de 2010) teve a movimentação no período no valor de R\$ 985, líquido de impostos.
- Transações com pagamentos baseados em ações: refere-se à mensuração do plano de 2010 de opção de compra de ações no valor de R\$ 1.207 (1.624 em 31 de dezembro de 2010) teve a movimentação negativa no período no valor de R\$ 417.

f. Ajustes acumulados de conversão

Ajustes Acumulados de Conversão: o saldo de R\$ 3.931 (R\$ 2.421 em 31 de dezembro de 2010) teve a movimentação no período no valor de R\$ 1.510, refere-se ao resultado da variação cambial do investimento nas controladas Iochpe Holdings LLC, Iochpe Sistemas Automotivos de México, S.A de C.V. e a Maxion (Nantong) Wheels, Co. Ltd.

18 Plano de opção de compra de ações

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1 de dezembro de 2009, aprovou o plano de opção de outorga de compra de ações para administradores da Companhia sendo que as condições individuais de cada beneficiário estão descritas neste plano.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

O Beneficiário deverá ter destinado parte da gratificação anual paga pela Companhia, a título de participação nos lucros, líquida de imposto de renda e outros encargos incidentes “Participação nos Resultados”, referente ao ano de 2009, para adquirir, em Bolsa de Valores, ações de emissão da Companhia as “Ações Próprias”. Para tais fins, o Beneficiário deverá eleger entre destinar a Participação nos Resultados de maneira a compromê-la nos percentuais definidos de 75%, 50% ou 25%. O percentual eleito pelo Beneficiário para aquisição de Ações Próprias determinará o número de Opções que o Beneficiário terá direito a exercer. Caso o Beneficiário deixe de destinar qualquer percentual da Participação nos Resultados à aquisição de Ações Próprias, não lhe serão outorgadas quaisquer Opções.

O percentual de comprometimento da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, deverá ser definido e conseqüentemente comprovado pelo Beneficiário à Companhia, mediante apresentação da respectiva nota de corretagem até 5 dias após o final do prazo para aquisição de Ações Próprias. O prazo para aquisição de Ações Próprias se iniciará no dia subsequente ao dia em que a Companhia informar aos Beneficiários o Preço de Exercício e terá a duração de 15 dias corridos.

Decorrido o prazo estabelecido, o Conselho definirá o número de opções outorgadas a cada Beneficiário, mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$O = (B * M) / P$$

Onde:

“O”: número de Opções outorgadas ao Beneficiário;

“B”: valor, em reais, da Participação nos Resultados destinado pelo Beneficiário à aquisição de Ações Próprias.

“M”: múltiplo sobre o valor da Participação nos Resultados destinado à aquisição de Ações Próprias, definido conforme as especificações abaixo; e

“P”: preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, imediatamente subsequentes ao término do prazo.

O múltiplo “M” mencionado acima terá um valor numérico fixo para cada Beneficiário, que será o seguinte:

- i. Se o Beneficiário tiver destinado 75% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, “M” será equivalente a 2,0;
- ii. Se o Beneficiário tiver destinado 50% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, “M” será equivalente a 1,5; e
- iii. Se o Beneficiário tiver destinado 25% da Participação nos Resultados para aquisição de Ações Próprias, “M” será equivalente a 1,0.

A Companhia celebrará com o Beneficiário, na data da definição das outorgas, o respectivo

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Contrato de Outorga de Opção de Ações, disciplinando os termos e condições da outorga.

O Preço de Exercício das Opções será equivalente ao preço médio da ação da Companhia nos 20 pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) anteriores ao dia 3 de março de 2010, imediatamente antecedentes ao início do prazo de aquisição das Ações Próprias.

Índice de Correção do Preço de Exercício: IPCA/IBGE, a ser aplicado sobre o Preço de Exercício das Opções desde a data deste Programa até a data de exercício das respectivas Opções.

Exercício das Opções: as Opções serão divididas em 3 Lotes Anuais iguais, em termos de quantidade de Opções, exercíveis, respectivamente, em 2, 3 e 4 anos contados da data deste Programa. Terminado o correspondente prazo de carência, cada Lote Anual poderá ser exercido, total ou parcialmente, numa única ou em diversas ocasiões, e a qualquer tempo, pelo prazo final e extintivo de 3 anos, mediante notificação à Companhia, a cada exercício, com prazo de antecedência de 10 dias. Após o decurso deste prazo, o Beneficiário perderá o direito ao exercício das Opções do Lote Anual correspondente, sem direito a indenização.

Caso o número de Opções outorgadas ao Beneficiário não seja divisível por 3, as sobras serão alocadas ao primeiro Lote Anual.

Forma de Pagamento: em até cinco dias úteis após a data da efetiva transferência das ações resultantes do exercício da opção, em moeda corrente nacional, por meio de (i) cheque nominal à Companhia; (ii) transferência bancária para conta indicada pela Companhia; ou (iii) qualquer outra forma de pagamento expressamente permitida pela Companhia e previamente comunicada ao Beneficiário, por escrito.

As opções de compra de ações em circulação em 31 de março de 2011 têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício:

Data da outorga	Preço de exercício - R\$	Opções em circulação			Opções exercíveis	
		Opções em circulação	Vida remanescente contratual (anos)	Preço de exercício - R\$	Opções exercíveis	Preço de exercício - R\$
3 a 18 de março de 2010	15,78	42.388	4	15,78	-	-
3 a 18 de março de 2010	15,78	42.387	5	15,78	-	-
3 a 18 de março de 2010	15,78	<u>42.387</u>	6	15,78	-	-
		<u>127.162</u>			-	-

Em 31 de março de 2011, o preço de mercado unitário era de R\$ 21,68 por ação.

Os dados significativos incluídos no modelo para precificação do valor justo das opções concedidas em 2010 foram:

- Preço da ação de R\$ 9,94 para 4 anos, R\$ 10,84 para 5 anos, R\$ 11,66 para 6 anos em 31 de março de 2011.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

- Volatilidade de 3,11% estimada com base no desvio padrão do preço de fechamento diário da ação dos últimos quatro anos e três meses.
- Vida esperada da opção corresponde a quatro a seis anos.
- Taxa de juros livre de risco anual de 12,88% para 4 anos, 12,93% para 5 anos e 12,95% para 6 anos.

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do: (i) exercício das opções outorgadas até 31 de março de 2011; e (ii) exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções. Para ambos os cenários considerou-se a hipótese em que todas as opções eram exercíveis em 31 de março de 2011.

	4 anos 1/3	5 anos 1/3	6 anos 1/3
Preço do exercício R\$	18,88	19,73	20,61
Número de ações a serem adquiridas ou emitidas com exercício das opções	42.388	42.387	42.387
Valor justo das opções R\$	9,94	10,84	11,66
Despesa referente ao valor justo R\$ mil	421	459	494

A despesa referente ao valor justo das opções concedidas reconhecida no resultado do período, de acordo com o prazo transcorrido para aquisição do direito ao exercício das opções, foi de R\$ (249).

19 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Despesas financeiras				
Juros	(6.820)	(8.838)	(9.304)	(10.985)
Variações cambiais de instrumentos financeiros	(1.772)	-	(1.772)	-
Variações cambiais - outros	(692)	(1.846)	(2.312)	(2.902)
Outras	(1.744)	(2.493)	(3.602)	(4.031)
	<u>(11.028)</u>	<u>(13.177)</u>	<u>(16.990)</u>	<u>(17.918)</u>
Receitas financeiras				
Receitas financeiras sobre aplicações	6.773	2.618	7.094	2.754
Juros e descontos obtidos	140	978	366	1.081
Variações cambiais - outros	1.686	251	3.832	1.072
Outras	314	247	342	296
	<u>8.913</u>	<u>4.094</u>	<u>11.634</u>	<u>5.203</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

20 Receita Operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Receita bruta fiscal	567.400	487.284	829.337	604.133
(-) Deduções da receita				
Impostos sobre vendas	(102.924)	(86.593)	(118.651)	(92.867)
Abatimentos e devoluções	(4.430)	(4.118)	(43.705)	(14.551)
Total de receita contábil	<u>460.046</u>	<u>396.573</u>	<u>666.981</u>	<u>496.715</u>

21 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política relativa à contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é aprovada pelo Conselho de Administração, sendo subsequentemente analisada de forma periódica em relação à exposição ao risco que a administração pretende proteger (câmbio). A Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e das suas controladas e controladas em conjunto foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto podem utilizar derivativos para monetizar certos riscos que julgar aceitáveis em decorrência do seu perfil. Ao monetizar um risco, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto auferem uma receita financeira, em troca de compensar a contraparte na ocorrência de um evento específico.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os respectivos custos de

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

transação são reconhecidos no resultado quando incorridos.

As políticas de administração de risco da Companhia foram estabelecidas pelo Conselho de Administração a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia, para estabelecer apropriados limites de riscos e controles e monitorar riscos e aderência aos limites. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

O Comitê de Auditoria e Comitê Financeiro da Companhia acompanham como a Administração monitora a aderência às políticas e procedimentos de administração de risco, e revisa a adequação do modelo de administração de risco em relação aos riscos aceitos pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

Instrumentos financeiros por categoria

	Nota	Controladora					
		31/3/2011			31/12/2010		
		Valor justo através do resultado	Valor justo	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Valor justo	Empréstimos e recebíveis
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	5	9.391	-	-	6.717	-	-
Aplicações financeiras	5.1	189.500	-	-	246.767	-	-
Contas a receber de clientes	6	-	-	226.970	-	-	175.728
Outras contas a receber		-	-	13.369	-	-	14.589
		<u>198.891</u>	<u>-</u>	<u>226.970</u>	<u>253.484</u>	<u>-</u>	<u>175.728</u>
Passivo							
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	538.835	-	-	518.434
Fornecedores	14	-	-	75.168	-	-	59.427
Instrumentos financeiros derivativos		-	289	-	-	1.782	-
		<u>-</u>	<u>289</u>	<u>614.003</u>	<u>-</u>	<u>1.782</u>	<u>577.861</u>
		Controladora					
		31/3/2011			31/3/2010		
Resultado							
Despesas financeiras	19	(11.028)	-	-	(13.177)	-	-
Receitas financeiras	19	8.913	-	-	4.094	-	-
		<u>(2.115)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9.083)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Instrumentos financeiros por categoria

	Nota	Consolidado					
		31/3/2011			31/12/2010		
		Valor justo através do resultado	Valor justo	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Valor justo	Empréstimos e recebíveis
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	5	51.540	-	-	57.639	-	-
Aplicações financeiras	5.1	189.884	-	-	265.481	-	-
Contas a receber de clientes	6	-	-	353.955	-	-	252.992
Outras contas a receber		-	-	20.202	-	-	21.973
		<u>241.424</u>	<u>-</u>	<u>353.955</u>	<u>323.120</u>	<u>-</u>	<u>252.992</u>
Passivo							
Financiamentos e empréstimos	13	-	-	767.187	-	-	731.270
Fornecedores	14	-	-	171.407	-	-	150.106
Instrumentos financeiros derivativos		-	289	-	-	1.782	-
		<u>-</u>	<u>289</u>	<u>938.594</u>	<u>-</u>	<u>1.782</u>	<u>881.376</u>
		31/3/2011			31/3/2010		
Resultado							
Despesas financeiras	19	(16.990)	-	-	(17.918)	-	-
Receitas financeiras	19	11.634	-	-	5.203	-	-
		<u>(5.356)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(12.715)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

b. Valor justo

Em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC nº 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração, em 31 de março de 2011, os valores justos dos investimentos com cotação pública foram baseados nos preços atuais de compra.

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Administração estabeleceu o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de swap que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam com o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

O IFRS 7 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou o preço pago para transferir um passivo (preço de saída) no principal mercado, ou no mercado mais vantajoso para o ativo ou passivo, numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração, bem como estabelece uma hierarquia de três níveis a serem utilizados para mensuração do valor justo, a saber:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

- **Nível 2** - Outras informações, exceto aquelas incluídas no nível 1, pelo qual os preços cotados (não ajustados) são para os ativos e passivos similares, (diretamente como preços ou indiretamente como derivados dos preços), em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para substancialmente a integralidade dos termos dos ativos e passivos.
- **Nível 3** - Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos (não-observáveis).

Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronto e regularmente disponíveis a partir de uma bolsa, agência reguladora, entre outros, e aqueles preços representarem transações de mercado reais e que ocorram regularmente em bases puramente comerciais, sendo assim, o valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço, estando incluído no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação.

Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da Companhia.

Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem fornecidas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2. Caso as informações sejam oriundas de dados internos da Companhia, o instrumento estará incluído no nível 3.

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto mantinham certos ativos cuja mensuração ao valor justo é requerida em bases recorrentes. Estes ativos incluem investimentos em títulos privados e instrumentos derivativos. Os ativos e passivos da Companhia mensurados a valor justo em bases recorrentes e sujeitos a divulgação, conforme os requerimentos do IFRS 7 em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, são os seguintes:

	Mensuração valor justo - 31/3/2011							
	Controladora				Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativo circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	-	9.351	-	9.351	-	51.540	-	51.540
Aplicações financeiras	-	189.500	-	189.500	-	189.884	-	189.884
Valor justo através do resultado	<u>-</u>	<u>198.851</u>	<u>-</u>	<u>198.851</u>	<u>-</u>	<u>241.424</u>	<u>-</u>	<u>241.424</u>
Passivo circulante								
Non Deliverable Forward ("NDF")	-	289	-	289	-	289	-	289
	<u>-</u>	<u>289</u>	<u>-</u>	<u>289</u>	<u>-</u>	<u>289</u>	<u>-</u>	<u>289</u>

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Mensuração valor justo - 31/12/2010

	Controladora				Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativo circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	-	6.717	-	6.717	-	57.639	-	57.639
Aplicações financeiras	-	246.767	-	246.767	-	265.481	-	265.481
Valor justo através do resultado	-	253.484	-	253.484	-	323.120	-	323.120
Passivo circulante								
Non Deliverable Forward ("NDF")	-	1.782	-	1.782	-	1.782	-	1.782
	-	1.782	-	1.782	-	1.782	-	1.782

Não houve transferência de ativos ou passivos entre níveis da hierarquia de valor justo para o período findo em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro 2010.

As operações da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto terem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

Conforme comentado na nota explicativa nº 23, as receitas em sua totalidade são distribuídas entre as montadoras de veículos, operadores logísticos e mineradoras. A Administração da Companhia acredita que constitui provisões suficientes para fazer frente ao não recebimento e não temos diferenças entre o valor justo e contábil destas provisões. (vide valor da provisão para créditos de liquidação duvidosa na nota explicativa nº 6)

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia pelos profissionais de finanças que monitoram continuamente a liquidez. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda. Através de sua Política de Gestão de Riscos, a Companhia define limite mínimo de caixa consolidado e indicadores financeiros de gestão da dívida.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

administração do capital circulante, é mantido nas próprias entidades, mas gerenciado pelos profissionais de finanças. A Companhia investe sua liquidez de acordo com sua Política de Gestão de Risco Financeiro, aprovada pelo Conselho de Administração, em aplicações com liquidez, menor que 90 dias, através de depósitos em instituições financeiras.

O quadro abaixo representa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento:

	31/3/2011					
	Controladora			Consolidado		
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 7 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 7 anos
Empréstimos e financiamentos	<u>57.388</u>	<u>440.995</u>	<u>40.452</u>	<u>193.606</u>	<u>532.938</u>	<u>40.643</u>
	<u>57.388</u>	<u>440.995</u>	<u>40.452</u>	<u>193.606</u>	<u>532.938</u>	<u>40.643</u>

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas e suas controladas em conjunto estarem sujeitas aos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas e suas controladas em conjunto buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia e suas controladas em conjunto para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros. Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia tem investimentos em controladas no exterior e tem fluxos operacionais de compras e vendas em outras moedas. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem política específica para a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Os principais ativos e passivos sujeitos aos riscos cambiais são:

Contas a receber - a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem saldo de contas a receber diferente da moeda funcional de cada um dos países de origem no montante de R\$ 1.823 em, equivalente a € 796 mil euros (R\$ 1.051 em 31 de dezembro de 2010, equivalentes a € 472 mil euros), R\$ 20.356, equivalentes a US\$ 12.498 mil dólares norte-americanos, (R\$ 22.535 em 31 de dezembro de 2010, equivalentes a US\$ 13.525 mil dólares norte-americanos).

Empréstimos e financiamentos - conforme demonstrado na nota explicativa nº 13, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo consolidado de passivos no montante de R\$ 96.861, equivalentes a US\$ 59.471 mil dólares norte-americanos (R\$

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

104.812 em 31 de dezembro de 2010, equivalentes a US\$ 62.905 mil dólares norte-americanos).

Instrumentos financeiros derivativos - Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia mantém dólares no mercado futuro através de NDFs (*Non Deliverable Forwards*) no montante de R\$ 1.840 equivalentes a US\$ 1.130 mil dólares norte-americanos com vencimento de junho de 2011 a julho de 2011, com o objetivo de reduzir a exposição cambial da nossa dívida líquida em dólar no curto prazo.

Política de Cash Flow Hedge

A Companhia possui política formalizada regulamentando a contratação de instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto utilizam o Cash Flow Hedge para fixar o valor em moeda local de até 100% do valor projetado dos embarques das exportações para os 12 meses subsequentes. O instrumento financeiro derivativo desta política é o Non Deliverable Forward (“NDF”), verificar os quadros abaixo sobre os valores contratados.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm por política manter operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação, conforme descrito nos itens anteriores, portanto, mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não contrataram instrumentos financeiros derivativos que exijam depósitos de margem em garantia. Os contratos derivativos não possuem cláusulas de penalidades caso a Companhia decida cancelar os contratos.

Critérios de determinação do valor justo

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia e por suas controladas e controladas em conjunto foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado. O valor justo destes derivativos é obtido através do fluxo de caixa descontado, de acordo com as taxas contratuais e vigentes no mercado (câmbio e juros). Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, dentro de sua Política de Gestão de Risco Financeiro, utilizaram contratos futuros de câmbio (“Non Deliverable Forward” e “Deliverable Forward”), conforme a seguir, como forma de amenizar os impactos das variações das taxas de câmbio sobre ativos e passivos, resultado financeiro e margem bruta:

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

A posição consolidada da Companhia em aberto em 31 de março de 2011:

- NDF Compra - US\$ 1.130 mil - taxa média de dólar de R\$ 1,9241 – Vencimentos em junho e julho de 2011;

As operações de NDF em 31 de março de 2011, que foram para o Patrimônio Líquido, no valor justo de (R\$ 191) referente as operações NDF compra de US\$ 1.130.

As operações de NDF até 31 de março de 2011, que foram para o Resultado – valor de referência NDF compra US\$ 8.490, valor justo (R\$ 1.772).

Composição dos saldos dos instrumentos financeiros derivativos destinados à proteção de exposição à riscos.

	Consolidado							
	Valor de referência (nocial)		Valor justo		Valor a receber/(recebido)		Valor a pagar / (pago)	
	US\$		R\$		R\$		R\$	
	3/2011	12/2010	3/2011	12/2010	3/2011	12/2010	3/2011	12/2010
Contrato a termo								
Posição Vendida	-	-	-	-	- / 502	- / 502	-/-	-/-
Posição Compra	1.130 mil	9.620 mil	(191)	(1.176)	-/-	-/-	(191)/(1.176)	(1.176) / -

Demonstrativo das respectivas contrapartes e mercado de negociação ou de registro dos instrumentos:

Descrição	Valor Contábil agrupado por ativo		Contraparte (a)		Mercado de negociação (b) ou Registro de Instrumentos (c)	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
	Contratos a termo					
Posição Comprada	US\$ 1.130	US\$ 9.620	Instituições financeiras	Instituições financeiras	Operação de balcão - CETIP	Operação de balcão - CETIP

(a) Instituições Financeiras: Banco do Brasil, Votorantim, HSBC.

(b) Operação de balcão.

(c) CETIP.

Em 31 de março de 2011 a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não possuem margens dadas em garantia.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não houve operações que deixaram de ser qualificadas para a contabilidade de operações de proteção patrimonial.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Demonstrativos dos prazos de vencimentos são:

NDF COMPRA

Data Vencimento	NDF Patrimônio Líquido		NDF Resultado	
	Valor de referência (nacional) - US\$ Mil	Valor Justo R\$ Mil	Valor de referência (nacional) - US\$ Mil	Valor Justo R\$ Mil
jun/2011	550	(93)	-	-
jul/2011	<u>580</u>	<u>(98)</u>	-	-
Total	<u>1.130</u>	<u>(191)</u>	-	-

Em 31 de março de 2011 a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, possuíam NDF de Compra para proteger-se dos pagamentos futuros em US\$ a fornecedores no exterior, no valor total de US\$ 1.130 mil.

O montante reconhecido no resultado da Companhia no exercício de 2011 foi R\$ 1.772 registrado como despesa financeira, vide nota explicativa nº 19.

Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros, incluindo derivativos, estão expostas às variações de valor justo em decorrência da flutuação de taxas de câmbio, taxas de juros (TJLP), e taxa (CDI). As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros a essas variáveis são apresentadas a seguir:

g. Seleção dos riscos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto selecionou quatro riscos de mercado que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros por ela detidos, como: (1) a taxa de câmbio dólar norte-americano-real; (2) taxas de juros (TJLP); (3) taxa (CDI).

ii. Seleção dos cenários

No quadro a seguir foram considerados três cenários de risco para os indexadores de moedas desses passivos financeiros, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto. Além desse cenário a CVM através da Instrução nº 475 determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% das variáveis do risco consideradas, para os quais se tomou como base 31 de março de 2011.

O cenário provável considera a divulgação Focus de 29/04/2011 da cotação do dólar norte-americano-real, e taxas de juros TJLP e taxas CDI em relação às cotações de fechamento em 31 de março de 2011.

Os cenários possíveis e remotos consideram altas de 25% e 50%, respectivamente, da cotação do dólar norte-americano-real, e taxas de juros TJLP e taxas CDI em relação às cotações de fechamento em 31 de março de 2011.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira (Consolidado)

Financiamentos e empréstimos US\$

		Cenários em reais		
		Provável	Possível + 25%	Remoto + 50%
Taxa dólar - R\$ em 31/3/11	1,6287	1,62	2,04	2,44
Financiamentos e empréstimos - US\$ 59.471 mil	96.861	96.343	121.321	145.109
Efeito		(518)	(24.460)	(48.248)

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros (Consolidado)

Financiamentos e empréstimos

		Cenários em reais		
		Provável	Possível + 25%	Remoto + 50%
Taxa TJLP em 31/3/11	6,00%	6,00%	7,50%	9,00%
Financiamentos indexados - TJLP - R\$51.038	3.062	3.062	3.828	4.593
Efeito	-	-	(766)	(1.531)

Há financiamentos no valor total de R\$ 557.318 cuja taxa é pré-fixada entre 4,5% a 5,5% a.a., que não estão expostos a riscos de oscilações no câmbio e na taxa de juros.

Análise de sensibilidade de variações nas aplicações financeiras (Consolidado)

Aplicações financeiras

		Cenários em reais		
		Provável	Possível - 25%	Remoto - 50%
Taxa CDI em 31/3/11	11,66%	12,46%	8,75%	5,83%
Aplicações financeiras - R\$ 189.884	22.140	23.660	16.615	11.070
Efeito		1.520	(5.525)	(11.070)

22 Compromissos

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem contratos de aluguel de imóveis por períodos variáveis de tempo entre 1 e 5 anos com cláusula de renovação automática. A expectativa é a de que esses contratos continuem sendo renovados. Os gastos com aluguéis anuais são estimados conforme tabela a seguir:

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	1.333	1.630
2013	1.334	1.553
2014	1.381	1.580
2015	1.431	1.635
2016	1.486	1.690
	6.965	8.088

Adicionalmente, a Companhia não tem outros compromissos a longo prazo com terceiros.

Durante o período findo em 31 de março de 2011, os gastos com esses contratos de aluguel foram de R\$ 555 (R\$ 514 em 31 de março de 2010).

Em 31 de março de 2011, com base nos contratos de locação assinados, a obrigação futura estimada para os próximos cinco anos está indicada na tabela anterior. Essa tabela não inclui eventuais renovações dos referidos contratos, após o vencimento normal.

23 Informações por segmento

As informações por segmentos estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8) e são apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto que foram identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizados pelos principais tomadores de decisão da Companhia.

Um segmento é um componente identificável da Companhia, destinado à fabricação de produtos ou à prestação de serviços, ou ao fornecimento de produtos e serviços num ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles outros segmentos.

As operações realizadas entre os segmentos de negócios apresentados foram baseadas em condições equivalentes ao mercado.

Os resultados por segmento, assim como os ativos e os passivos, consideram os itens diretamente atribuíveis ao segmento, assim como aqueles que possam ser alocados em bases razoáveis. Os itens que não foram alocados aos segmentos compreendem principalmente ativos e passivos não relacionados diretamente a um segmento (aplicações financeiras, empréstimos e ativos corporativos) e as correspondentes receitas e despesas geradas por aqueles itens.

Desde o final de 2004, a Iochpe-Maxion deu início a um processo de reestruturação societária e operacional, visando simplificar sua estrutura administrativa, obter possíveis sinergias na fabricação de seus produtos e aumentar a produtividade das suas atividades.

Foram utilizadas as mesmas práticas contábeis da nota explicativa nº 3. Em decorrência desse

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

processo a Companhia concentrou todas as atividades operacionais nas quais detinha participação de 100%, com exceção de sua controlada em conjunto Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários S.A, em uma única pessoa jurídica.

Ao final dessa reestruturação a Companhia passou a conduzir suas operações através de dois segmentos de negócios, automotivo e ferroviário.

No segmento automotivo a Iochpe-Maxion tem como clientes as montadoras de veículos e seus principais produtos são: rodas de aço, chassis, conjuntos estampados estruturais, alavancas do freio de mão e conjuntos de pedais.

No segmento ferroviário seus clientes são os operadores logísticos e mineradoras e seus principais produtos são vagões de carga, fundidos e rodas ferroviárias.

	31/3/2011			31/3/2010		
	Segmentos			Segmentos		
	Automotivo	Ferrovário	Total Consolidado	Automotivo	Ferrovário	Total Consolidado
Receita	527.155	139.826	666.981	445.706	51.009	496.715
Depreciação e amortização (alocada no custo)	(10.555)	(1.193)	(11.748)	(10.127)	(1.439)	(11.566)
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(409.650)	(108.751)	(518.401)	(338.268)	(47.922)	(386.190)
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(420.205)	(109.944)	(530.149)	(348.395)	(49.361)	(397.756)
Lucro bruto	106.950	29.882	136.832	97.311	1.648	98.959
(Despesas) outras receitas operacionais						
Administrativas e comerciais	(33.887)	(13.620)	(47.507)	(29.233)	(5.618)	(34.851)
Depreciação e amortização	(496)	(58)	(554)	(459)	(28)	(487)
Receitas receitas	11.299	335	11.634	7.822	372	8.194
Despesas receitas	(13.342)	(3.648)	(16.990)	(17.277)	(3.632)	(20.909)
Outras (despesas), receitas operacionais	(196)	(202)	(398)	(94)	281	187
	(36.622)	(17.193)	(53.815)	(39.241)	(8.625)	(47.866)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	70.328	12.689	83.017	58.070	(6.977)	51.093
Imposto de renda e contribuição social, líquido	(22.517)	(4.311)	(26.828)	(20.692)	2.372	(18.320)
Lucro (prejuízo) líquido do período	47.811	8.378	56.189	37.378	(4.605)	32.773

- Das vendas do segmento automotivo, 72% (73% em 31 de março de 2010) são vendas para montadoras do mercado interno. E as vendas para as operadores logísticos representam 23% (47% em 31 de março de 2010) e para as mineradoras representam 62% (14% em 31 de março de 2010) das vendas do segmento ferroviário.

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

- As vendas mercado externo estão subdivididas percentualmente nas seguintes regiões:

	31/3/2011			31/3/2010		
	Segmentos			Segmentos		
	Automotivo	Ferroviário	Total	Automotivo	Ferroviário	Total
. África/Oriente Médio	0,8%	3,8%	1,1%	0,1%	9,1%	1,0%
. América Latina	7,3%	30,5%	9,0%	6,6%	9,9%	7,0%
. Ásia / Oceania	2,1%	2,6%	2,2%	6,1%	1,1%	5,6%
. Canadá	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%	1,8%	0,3%
. EUA	56,6%	62,3%	57,0%	57,6%	76,6%	59,5%
. Europa	4,5%	0,4%	4,2%	1,3%	1,5%	1,2%
. México	28,6%	-	26,4%	28,1%	-	25,4%

Balanco patrimonial por segmento

	31/3/2011			31/12/2010		
	Segmentos			Segmentos		
	Automotivo	Ferroviário	Total	Automotivo	Ferroviário	Total
Ativo						
Circulante	810.136	168.651	978.787	793.672	147.752	941.424
Realizável a longo prazo	86.561	78.036	164.597	94.423	73.557	167.980
Investimentos	233	-	233	233	-	233
Imobilizado	862.741	118.801	981.542	831.128	117.050	948.178
Intangível	26.496	-	26.496	26.583	-	26.583
	<u>1.786.167</u>	<u>365.488</u>	<u>2.151.655</u>	<u>1.746.039</u>	<u>338.359</u>	<u>2.084.398</u>
Passivo						
Circulante	361.537	215.331	576.868	352.752	191.355	544.107
Não circulante	628.600	113.132	741.732	642.547	118.356	760.903
Patrimônio líquido	796.030	37.025	833.055	750.740	28.648	779.388
	<u>1.786.167</u>	<u>365.488</u>	<u>2.151.655</u>	<u>1.746.039</u>	<u>338.359</u>	<u>2.084.398</u>

24 Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários.

A Administração da Companhia procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. O objetivo é atingir um retorno compatível com o seu custo de capital revisado anualmente através do conceito do WACC - Custo Médio Ponderado de

Notas Explicativas



(Em milhares de Reais)

Capital.

A dívida em relação do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Total financiamentos e empréstimos	538.835	518.434	767.187	731.270
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	<u>(198.891)</u>	<u>(253.484)</u>	<u>(241.424)</u>	<u>(323.120)</u>
Dívida líquida	339.944	264.950	525.763	408.150
Total do patrimônio líquido	833.055	779.388	833.055	779.388
Relação dívida líquida sobre capital	<u>41%</u>	<u>34%</u>	<u>63%</u>	<u>52%</u>

25 Eventos subsequentes

a) Outorga de ações: Em 4 de abril de 2011 foram outorgadas 243.368 ações referentes ao Plano de opção de compra de ações de 2011, referente ao bônus de 2010. Essas ações irão fazer parte do cálculo do lucro diluído e será base de cálculo para o segundo trimestre.

b) Aprovação dividendos: Em 4 de abril de 2011 foi realizada Assembleia Geral Ordinária dos acionistas, que aprovou os dividendos de 2010 no valor de R\$ 60.737 (dividendos propostos) o que equivale a 37% do lucro líquido e R\$ 4.600 (dividendos adicionais), os quais foram pagos em 10 de março de 2011.

c) Aquisição Montich: Em 13 de abril de 2011 a Companhia celebrou Contrato para aquisição de 50% das ações da Montich S.A., por aproximadamente US\$ 11,6 milhões (valor sujeito as verificações usuais entre assinatura do Contrato e a conclusão da aquisição, que terá sua data base em 31 de maio de 2011).

A Montich é uma conceituada produtora argentina de longarinas, chassis e estampados para veículos comerciais. Com duas plantas em Córdoba, na Argentina e uma em Sete Lagoas/MG, no Brasil, obteve em 2010, uma receita líquida de cerca de US\$ 45 milhões. A aquisição será submetida aos órgãos de defesa da concorrência competentes nos países envolvidos, nos prazos e formas assinalados pela respectiva legislação aplicável.

d) Aumento de capital: Com base na Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 14 de abril de 2011 a Companhia aprovou o aumento de capital social no valor de R\$ 140.000, sem emissão de ações, mediante a capitalização da reserva de investimento e capital de giro, passando de R\$ 360.000 para R\$ 500.000.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Relação de Acionistas em 31 de março de 2011.

Empresa: Iochpe Maxion S.A

NOME	Nacionalidade	CPF/CNPJ	ON	%	TOTAL	%	Participa Acordo Acionista	Data da Última Alteração
BNDES PARTICIPACOES S/A BNDESPAR	Brasileira	000383281/0001-09	6.419.280	6,77%	6.419.280	6,77%	SIM	31/08/10
DAN IOSCHPE	Brasileira	439240690-34	1.909.056	2,01%	1.909.056	2,01%	SIM	31/03/11
I HOLDINGS LTDA	Brasileira	003541320/0001-47	6.568	0,01%	6.568	0,01%	SIM	27/04/10
INFIPAR PARTICIPACOES LTDA	Brasileira	087292264/0001-44	140	0,00%	140	0,00%	SIM	27/04/10
IVONCY BROCHMANN IOSCHPE	Brasileira	000922900-00	4.351.482	4,59%	4.351.482	4,59%	SIM	30/11/10
SALOMAO IOSCHPE	Brasileira	400517220-20	1.433.223	1,51%	1.433.223	1,51%	SIM	30/11/10
SUB-TOTAL IVONCY			7.700.469	8,12%	7.700.469	8,12%		
DEBORA BERG IOSCHPE RUSSOWSKI	Brasileira	801868310/0000-72	7.962	0,01%	7.962	0,01%	SIM	27/04/10
DEGUS PARTICIPACOES LTDA	Brasileira	31063985/0001-28	3.791.900	4,00%	3.791.900	4,00%	SIM	27/04/10
EBIPAR PARTICIPACOES LTDA	Brasileira	001030508/0001-03	1.379.304	1,45%	1.379.304	1,45%	SIM	27/04/10
EVELYN NOEMI BERG IOSCHPE	Brasileira	056683950-49	1.642.024	1,73%	1.642.024	1,73%	SIM	27/04/10
GUSTAVO BERG IOSCHPE	Brasileira	920901680/0000-72	36.702	0,04%	36.702	0,04%	SIM	28/02/11
SUB-TOTAL DEGUS			6.857.892	7,23%	6.857.892	7,23%		
CLAUDIA IOSCHPE	Brasileira	938905590-34	2	0,00%	2	0,00%	SIM	27/04/10
IBI PARTICIPACOES E NEGOCIOS S/A	Brasileira	92198035/0001-03	1.744.706	1,84%	1.744.706	1,84%	SIM	31/12/10
IBOTY BROCHMANN IOSCHPE	Brasileira	000922820-91	2.900.002	3,06%	2.900.002	3,06%	SIM	27/04/10
SUB-TOTAL IBOTY			4.644.710	4,90%	4.644.710	4,90%		
ISI PARTICIPACOES LTDA	Brasileira	90573502/0001-02	5.252.122	5,54%	5.252.122	5,54%	SIM	27/04/10
MAURO LITWIN IOCHPE	Brasileira	154727520-00	138.914	0,15%	138.914	0,15%	SIM	31/12/10
SUB-TOTAL MAURO			5.391.036	5,68%	5.391.036	5,68%		
COMPANHIA IOCHPE	Brasileira	092753367/0001-02	8	0,00%	8	0,00%	SIM	27/04/10
FUNDACAO IOCHPE	Brasileira	093131290/0003-55	441.676	0,47%	441.676	0,47%	SIM	31/10/10
GLAUCIA STIFELMAN IOSCHPE	Brasileira	785258700-30	360.000	0,38%	360.000	0,38%	SIM	27/04/10
SUB-TOTAL (ACORDO DE ACIONISTAS)			31.815.071	33,54%	31.815.071	33,54%		
BNY MELLON ARX INVESTIMENTOS LTDA.*	Brasileira		4.801.124	5,06%	4.801.124	5,06%	NÃO	27/08/10
HSBC BANK BRASIL S.A.*	Brasileira		5.285.200	5,57%	5.285.200	5,57%	NÃO	27/04/10
ITAÚ-UNIBANCO S.A.*	Brasileira		4.745.428	5,00%	4.745.428	5,00%	NÃO	27/04/10
CARTICA CAPITAL*	Estrangeiro		3.012.300	3,18%	3.012.300	3,18%	NÃO	31/03/11
OUTROS			45.204.249	47,65%	45.204.249	47,65%	NÃO	31/03/11
TOTAL IOCHPE-MAXION			94.863.372	100,00%	94.863.372	100,00%		

COMPANHIA IOCHPE	Nacionalidade	CPF/CNPJ	ON	%
IBI Participações e Negócios Ltda	Brasileira	92198035/0001-03	134	23,93%
INFIPAR Participações Ltda.	Brasileira	87292264/0001-44	136	24,29%
ISI Participações Ltda.	Brasileira	90573502/0001-02	134	23,93%
DEGUS Participações Ltda.	Brasileira	31063985/0001-28	88	15,71%
Ivncy Brochmann Ioschpe	Brasileira	000922900-00	22	3,93%
EBIPAR PARTICIPACOES LTDA.	Brasileira	001030508/0001-03	23	4,11%
Evelyn Noemi Berg Ioschpe	Brasileira	056683950-49	23	4,11%
TOTAL			560	100,00%

IBI Participações e Negócios Ltda.	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Quotas	%
Iboty Brochmann Ioschpe	Brasileira	000922820-91	26.015.109	100,00%
Eduardo Ioschpe	Brasileira	001749030-81	1	0,00%
Claudia Ioschpe	Brasileira	938905590-34	1	0,00%
TOTAL			26.015.111	100,00%

INFIPAR PARTICIPAÇÕES LTDA.	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Quotas	%
Ivncy Brochmann Ioschpe	Brasileira	000922900-00	6.673.863	60,00%
Dan Ioschpe	Brasileira	439240690-34	2.224.621	20,00%
Salomão Ioschpe	Brasileira	400517220-20	2.224.621	20,00%
TOTAL			11.123.105	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ISI PARTICIPAÇÕES LTDA.	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Quotas	%
Mauro Litwin Iochpe	Brasileira	154727520-00	1.380.203	21,24%
Aline Kolodny Nemetz	Brasileira	554234930-72	1.346.637	20,73%
Mirela Litvin Ioschpe Wainstein	Brasileira	411382100-30	1.346.637	20,73%
Marlene Iochpe Kolodny	Brasileira	147601180-04	1.211.959	18,65%
GREGORI IOCHPE	Brasileira	021546739-61	242.392	3,73%
HELENA IOCHPE	Brasileira	060749839-09	242.392	3,73%
ANA MARIA IOCHPE	Brasileira	026459799-04	242.392	3,73%
LINDA BIANCHINI IOCHPE PINTO	Brasileira	949049449-68	242.392	3,73%
LINDA LIPPERT DA SILVA IOCHPE	Brasileira	422647740-53	242.392	3,73%
TOTAL			6.497.396	100,00%

DEGUS PARTICIPAÇÕES LTDA.	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Quotas	%
EBIPAR PARTICIPACOES LTDA.	Brasileira	001030508/0001-03	196.941	69,96%
Evelyn Noemi Berg Ioschpe	Brasileira	056683950-49	84.447	30,00%
GUSTAVO BERG IOSCHPE	Brasileira	920901680-72	56	0,02%
DÉBORA BERG IOSCHPE RUSSOWSKI	Brasileira	801868310-72	56	0,02%
TOTAL			281.500	100,00%

EBIPAR PARTICIPACOES LTDA.	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Quotas	%
GUSTAVO BERG IOSCHPE	Brasileira	920901680-72	140.750	50,00%
DÉBORA BERG IOSCHPE RUSSOWSKI	Brasileira	801868310-72	140.750	50,00%
TOTAL			281.500	100,00%

I. Holdings Ltda.	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Quotas	%
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Brasileira	000922900-00	800	80,00%
Dan Ioschpe	Brasileira	439240690-34	200	20,00%
TOTAL			1.000	100,00%

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e à Diretoria da
Iochpe-Maxion S.A.
Cruzeiro - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Iochpe-Maxion S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 6 de maio de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Wagner Bottino
Contador CRC 1SP196907/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações trimestrais revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 31 de março de 2011 datado de 6 de maio de 2011.